SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

MOSSORÓ-RN
(2025)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Reitor:

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Nildo da Silva Dias

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Francisco Edcarlos Alves Leite

Pró-Reitora Adjunta de Graduação:

Prof.ª Drª Rejane Tavares Botrel

Diretor de Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof.ª Drª Luciana Vieira de Paiva

Chefe do Departamento de Ciências da Saúde

Profa. Aline Lidiane Batista

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA

Portaria nº 91, de 31 de janeiro de 2025, alterada pela Portaria nº 119, de 10 de fevereiro de 2025, prorrogada pela Portaria nº 475, de 29 de abril de 2025, e alterada pela Portaria nº 529 de 7 de maio de 2025.

Dr. Francisco Varder Braga Junior

(Fonoaudiólogo - Presidente da Comissão)

Profª. Dra. Andrea Taborda Ribas da Cunha

(Médica - Membro)

Me. Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros

(Pedagoga - Membro)

Profª. Dra. Maria dos Milagres Fernandes Diniz

(Pedagoga/Fonoaudióloga - Membro)

Drª. Fernanda Kallyne Rego de Oliveira

(Assistente Social - Membro)

Profª. Dra. Luciana Angélica da Silva Nunes

(Física - Membro)

Me. Nágela Maria da Silva

(Terapeuta Ocupacional - Membro)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
1.1. Histórico da Universidade
1.2. Missão e Visão Institucional
1.3. Dados de Identificação do Curso
1.4. Contextualização da Área de Conhecimento
1.5. Contextualização histórica do curso

2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO
2.1. Objetivos
2.2. Justificativas (dimensões técnicas e políticas)

3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO
3.1. Formas de Ingresso
3.2. Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional
3.2.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão
3.2.2. Políticas Institucionais de Apoio Discente
3.2.2.1. Núcleo de Apoio Interdisciplinar (NAI)
3.3. Áreas de Atuação
3.4. Perfil Profissional do Egresso
3.5. Competências e Habilidades
3.6. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais
3.7. Aspectos Teóricos Metodológicos do Processo de Ensino e Aprendizagem
3.7.1. Metodologias e Processos de Ensino e Aprendizagem
3.8. Estratégias de Flexibilização Curricular

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO
4.1. Estrutura Curricular
4.2. Ementas, Bibliografia Básica e Complementar
4.3. Atividades Complementares
4.4. Atividades de Extensão Curricularizadas
4.5. Estágio supervisionado
4.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
4.7. Componente Curriculares Optativos
4.8. Representação Gráfica do Perfil Formativo

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
5.1. Coordenação do Curso
5.2. Colegiado de Curso
5.3. Núcleo Docente Estruturante

6. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO
6.1. Perfil Docente e Experiência Acadêmica
6.2. Perfil do Corpo Técnico Administrativo

7. INFRAESTRUTURA
7.1. Biblioteca
7.2. Salas de Aula
7.3. Salas de Professores
7.4. Laboratórios de Formação Geral
7.5. Laboratórios de Formação Específica
7.6. Unidades Hospitalares Próprias e Conveniadas
7.7. Biotérios
7.8. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
7.9. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO
8.1. Do Processo de Ensino Aprendizagem
8.2. Do Projeto Pedagógico
8.3. Do Curso

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento estabelece o projeto de criação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a UFERSA. Nele é demonstrada a importância da abertura do curso de Terapia Ocupacional, tanto para instituição quanto para a região. Para tanto, o projeto apresenta o perfil epidemiológico e de saúde local, bem como uma descrição do território socioeconômico e humano ao qual a proposta se direciona. Tudo isso, em conformidade com os fundamentos institucionais e nacionais que embasam essa proposta.

A proposta pedagógica do curso é centrada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Terapia Ocupacional numa perspectiva em atender as novas diretrizes (CNE, 2002). Fundamenta-se em metodologias problematizadoras da realidade que intencionam formar um egresso com perfil diferenciado e competências necessárias para enfrentar os desafios do cenário local.

O Projeto Pedagógico foi construído de forma coletiva e ainda é factível de mudanças a partir de novas discussões entre equipe pedagógica, gestão e usuários. A proposta discorre sobre as bases conceituais e processuais que nortearão o desenvolvimento do projeto, apresentando a estrutura curricular do curso, com ênfase no modelo pedagógico centrado no estudante e voltado para a aquisição de competências necessárias à atuação profissional.

1.1. Histórico da Universidade

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA origina-se a partir da Lei nº 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, por transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), criada em 18 de abril de 1967, por meio do Decreto Municipal nº 3/1967 e incorporada à rede federal de ensino superior a partir do Decreto-Lei nº 1.036, de 21 de outubro de 1969.

O principal objetivo da UFERSA é “ministrar o ensino superior visando ao desenvolvimento político, científico, social, ambiental e econômico do indivíduo e da sociedade”. A UFERSA também tem por objetivos promover

> a pesquisa e a investigação científica, com vistas à produção e difusão do conhecimento, bem como estabelecer diálogo permanente com a sociedade de forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, dando ênfase à região semiárida brasileira (PDI/UFERSA, 2021-2025, p.13).

A universidade tem aproximadamente dez mil estudantes matriculados, distribuídos em quarenta e sete cursos de graduação e dezessete programas de pós-graduação *Stricto Sensu* acadêmico e profissional[1], presencialmente. O campus central da instituição é localizado na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, cuja estrutura física é composta por edificações com fins didáticos (bibliotecas especializadas); de pesquisa (laboratórios); administrativos e residenciais. Ademais, ~~ela~~ dispõe de diversas instalações e equipamentos que viabilizam a oferta do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de expansão regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA iniciou em 2008, quando da criação de um *campus* na cidade de Angicos-RN. Essa ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, lançado pelo Governo Federal, para que as universidades federais promovessem o crescimento da educação superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O *campus* de Angicos, atualmente, oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Humanas.

O processo de ampliação continuou até os anos de 2010 e 2011, quando foram criados, respectivamente, dois *campi:* um na cidade de Caraúbas e outro na cidade de Pau dos Ferros, ambos localizados na região do Oeste Potiguar. O *campus* Caraúbas oferta cursos nas Áreas de Ciência Exatas, Engenharias, Letras e Pedagogia Bilíngue ofertado pelo PARFOR Equidade. O de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Esse processo de ampliação e interiorização tem gerado oportunidades de acesso à universidade em áreas profissionais até então existentes apenas em grandes centros urbanos.

A UFERSA iniciou suas atividades na modalidade à distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação a Distância, NEaD. Nele, são ofertados os cursos

[1] Dados relativos ao ano de 2024.1, informados pela PROGRAD e PROPPG.

de licenciatura em Matemática, Computação, Física e Química. O núcleo conta com diversos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), os quais estão situados nas cidades de Angicos, Caraúbas, Grossos, Luís Gomes, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau dos Ferros, São Gonçalo do Amarante e, mais recentemente, em Serra de São Bento.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a UFERSA desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno; adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitem a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial, administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, a universidade conta atualmente com 45 cursos de graduação, esse número de cursos e o de vagas tem sido ampliado satisfatoriamente de acordo com as demandas socioculturais e econômicas da região (UFERSA, 2026). A partir disso, alguns procedimentos precisam ser considerados, como a atualização periódica de projetos pedagógicos desses cursos, a consolidação da política de estágios curriculares e o aprimoramento às formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Mediante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a UFERSA tem oferecido oportunidades de bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura e professores da educação básica, a fim de qualificar a prática docente. Isso sinaliza o compromisso e a preocupação da instituição com a melhoria da educação básica. O PIBID está em execução desde 2009, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Programa Residência Pedagógica, que foi executado no período de 2018 a 2024, tinha como objetivo incentivar e qualificar estudantes de licenciatura, em sua prática docente, nas escolas da

rede pública e, ao mesmo tempo, compartilhar com essas escolas as atualizações na área de educação que são produzidas no interior da universidade. Também, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, a UFERSA tem prestado assistência ao estudante, concedendo bolsas e auxílios nas mais diferentes modalidades.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, a UFERSA, visando consolidar novos cursos, vem aderindo a programas como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A instituição busca estimular a participação de estudante na pós-graduação, a qualificação docente, o apoio aos comitês de ética em pesquisa, bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a instituição tem buscado incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, agroecologia, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária. Além disso, implantou o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar essa política. Ademais, tem apoiado atividades cujo desenvolvimento implique em relações multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares de setores da universidade e da sociedade, além de celebrar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Ainda no que se refere à extensão, é importante salientar que o Conselho Nacional de Educação (CNE), instituiu a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, em que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regulamentando as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares obrigatórios de no mínimo 10% da carga horária total do curso.

Destarte, a UFERSA configura-se como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas, reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, investida da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender às demandas da sociedade.

1.2. Missão e Visão Institucional

A missão da UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade (PDI 2021-2025).

A visão da UFERSA é se tornar referência nacional e internacional como universidade ecologicamente correta, integrada à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural com ênfase no desenvolvimento do semiárido brasileiro (PDI 2021-2025).

1.3. Dados de Identificação do Curso

Dados da Instituição Proponente:

Projeto Pedagógico do Curso
Instituição Proponente: Universidade Federal Rural do Semi-Árido
CNPJ: 24529265000140
Endereço: Rua Francisco Mota, 572 – Presidente Costa e Silva
Cidade: Mossoró **UF:** RN **CEP:** 59.625-900 **Telefone:** (84) 3317 - 8200

Identificação do Curso:

Curso: Terapia Ocupacional
Modalidade do Curso: Bacharelado
Habilitação: Bacharel
Título Acadêmico Conferido: Bacharelado
Modalidade de Ensino: Presencial
Regime de Matrículas: Modular

Carga Horária Total do Curso: 3.200
Número de vagas anual: 30
Número de turmas: 01 turma anual
Turno de funcionamento: Integral
Forma de ingresso: SISU

1.4. Contextualização da Área de Conhecimento

Para compreender a gênese da Terapia Ocupacional no Brasil, uma retrospectiva histórica é necessária, no século XIX a utilização da ocupação e do trabalho como "forma de tratamento" foi trazida para o Brasil pela família real portuguesa com a fundação do Hospício Pedro II. Posteriormente com a criação das primeiras instituições brasileiras que atendiam pessoas com deficiências físicas, sensoriais e mentais ocorre a expansão das ocupações como forma de tratamento, prescritas por médicos e enfermeiros.

No entanto foi no início do século XX que surgiram novos trabalhos baseados nas ocupações e a Terapia Ocupacional começa a se desenvolver como profissão. A partir desse período essa prática profissional foi reconhecida no contexto da reabilitação física e mental, devido à necessidade de reinserir os traumatizados de guerra na sociedade. A Terapia ocupacional aprimorou-se e passou a atuar com diferentes populações, tendo não mais as ocupações e o trabalho como recursos terapêuticos, mas as atividades humanas como seu objeto de estudo, instrumento de intervenção e objetivo de tratamento.

Segundo Pedretti e Early (2005), os fundadores da Terapia Ocupacional acreditavam no valor da ocupação como método de tratamento, tendo sido influenciados principalmente, por três correntes filosóficas/ideológicas: O tratamento Moral, O Movimento de Artes e Ofícios e a Administração. O fato da profissão ter sido criada por pessoas de diferentes formações conferiu o caráter plural da formação do terapeuta

ocupacional desde a sua origem, bem como propiciou a formação de uma visão global sobre as atividades humanas. Dentre seus fundadores destacam-se: Eleanor Clark Slagle (enfermeira), George Barton (Arquiteto), e William Dunton (Psiquiatra).

O surgimento da Terapia Ocupacional no Brasil surge por dois processos: ocupação de doentes institucionalizados em hospitais psiquiátricos e pela incapacidade funcional de pessoas com deficiências físicas. Apesar de ter surgido nesse contexto, a Terapia Ocupacional expandiu sua prática para outros espaços como: comunidades, clínicas, Centros de Reabilitação e outros, com a compreensão da importância da inclusão social dessas pessoas.

O primeiro curso técnico de Terapia Ocupacional criado no Brasil foi em 1959 no Instituto de Reabilitação da Universidade de São Paulo e tinha o patrocínio da Organização Mundial de Saúde. Em 1963, deu-se a aprovação do currículo mínimo do curso de Terapia Ocupacional e Fisioterapia da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), no Rio de Janeiro. Em 1969 a profissão de Terapia Ocupacional foi reconhecida como nível superior.

No início da década de 1970, o curso de Terapia Ocupacional da USP foi reformulado e passou a fazer parte da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em dezembro de 1999, passou a compor o novo departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da USP (De Carlo; Bartalotti, 2001). Nos anos 1960 e 1970 a Terapia Ocupacional expandiu-se para outras Universidades, como: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UFRJ). No Nordeste os primeiros cursos de Terapia Ocupacional surgem em Pernambuco, Bahia e no Ceará.

A Terapia Ocupacional atua em todos os ciclos da vida: da criança ao idoso, e em diferentes áreas como: Saúde Mental, Reabilitação Física e Neurológica, Saúde do Trabalhador, Gerontologia, Saúde da Mulher, Pediatria e Desenvolvimento Infantil, Educação Inclusiva, Assistência Social, Saúde Coletiva, Atenção Básica, Sistema Prisional e medidas Socioeducativas, Tecnologia Assistiva e acessibilidade e Contextos Hospitalares. Nesse sentido, Benetton (2006), grande estudiosa da Terapia Ocupacional no Brasil, coloca que a Terapia Ocupacional preocupa-se em conhecer o cotidiano dos

sujeitos e atuar frente à erosão desse cotidiano, dando um novo significado à vida desses sujeitos que dela necessitam.

1.5. Contextualização histórica do curso

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, que será vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFERSA) de Mossoró/RN, faz parte do processo de expansão, democratização e implementação da UFERSA. Sua criação está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e obedecendo às peculiaridades desse novo Centro, que já oferece o curso de Medicina e futuramente oferecerá o de Terapia Ocupacional. Esse projeto fundamenta-se na integração entre as diversas áreas, no compromisso com as ações de saúde na comunidade e baseado na noção do estudante como agente ativo, com o apoio do professor, que atuará como tutor, facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

O projeto tem como foco a formação integral de profissionais por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tal integração permitirá que a formação se torne mais próxima da realidade a ser encontrada pelos novos profissionais, que atuarão como agentes dinâmicos, críticos e modificadores, com ênfase na coletividade e no Sistema Único de Saúde (SUS). Tem como marcos relevantes a Lei 6965/81, de 09 de dezembro de 1981, o Decreto 87218/82, de 31 de maio de 1982 e a Resolução CNE/CES nº. 610, de 13 de dezembro de 2018.

O currículo tem como pressuposto a seleção adequada de conteúdos e atividades educacionais, visando o desenvolvimento e a construção de competências e habilidades voltadas para a promoção de saúde e a prevenção de doenças, sem prejuízo do cuidado e do tratamento específico. Essa formação deve contribuir para fortalecer a descentralização da gestão do SUS, a reorganização das práticas de saúde orientadas pela integralidade da assistência e a implementação do controle social (Lei 8142/90). Desenvolvido com essas perspectivas, serão objetivos educacionais a convivência da competência técnica com o compromisso político através de alternativas de solução, a eleição de prioridades, o estabelecimento de princípios e as linhas de ação capazes de

definir um projeto pedagógico solidário com o projeto político da sociedade.

Seguirá os preceitos constitucionais que apontam para uma educação que tem como objetivos básicos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988), além dos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º, que enfatiza a abrangência da Educação e define seu objeto específico:

> Art.1º A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
> §1º Esta lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.
> §2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996, p. 2783).

A Constituição, no art. 193, apregoa que tanto a saúde quanto a educação sejam formuladas no contexto da ordem social, que "tem por base o primado do trabalho, e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais" (BRASIL, 1988). Dessa forma, a educação contemporânea precisa preparar o cidadão para o exercício da cidadania, a compreensão e o exercício do trabalho, mediante o acesso à cultura, ao conhecimento humanístico, científico, tecnológico e artístico, e, acima de tudo, uma educação contestadora, devendo superar os limites impostos pelo Estado e pelo mercado, voltada muito mais para a transformação social.

A descentralização da política de saúde, com base em instrumentos normativos (NOB/SUS/93, NOB/SUS/96, NOAS/SUS/2001, Pacto pela Saúde/SUS/2006) e sustentada pela expansão do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem requerendo profissionais com formação consoante à necessidade operacional do SUS. Desse processo resulta uma redefinição das funções e competências das várias instituições de serviço e ensino, além da implementação de novos modelos assistenciais que busquem privilegiar a intervenção sobre os determinantes da situação de saúde, grupos de risco e danos específicos vinculados às condições de vida.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, seguindo esses preceitos - em seu

processo de expansão, democratização e implementação, iniciado em conjunto com outros agentes de mudança social - propõe a criação do Curso de Terapia Ocupacional, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de Mossoró.

O uso de metodologias ativas em cursos da área da saúde, ofertados com pequenas turmas e vivência precoce em práticas na comunidade, serão características diferenciadoras nesse curso. O currículo será alicerçado na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O ensino será centrado no aluno, enquanto o professor atuará como facilitador, no intuito de formar profissionais com maior conhecimento da realidade em que serão inseridos. Além disso, contará com a participação dos agentes do sistema de saúde local como tutores, uma parceria resultante da pactuação da UFERSA com o Governo Municipal.

Tomar como referência as práticas de saúde (objetos, meios de trabalho, trabalho propriamente dito, agentes e relações técnicas e sociais) para a elaboração de um projeto pedagógico implica considerar uma aproximação do ensino ao mundo do trabalho real, além de propiciar uma reflexão crítica sobre os modelos de atenção à saúde.

O curso de Terapia Ocupacional da UFERSA é de suma importância para a região, visto que Mossoró é cidade polo da II Regional de Saúde do RN. O Projeto Pedagógico foi inicialmente construído com o auxílio de uma comissão, designada pela portaria UFERSA/GAB Nº119 /10, de fevereiro de 2025, composta por colaboradores da universidade e membros externos, entre professores e técnicos concursados. Para tanto, houve a consulta de ementas, técnicas pedagógicas para cada disciplina/módulo, conteúdo programático e avaliações de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares de competências já propostas.

A princípio, a comissão reuniu-se com representantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus Lagarto, visando inteirar-se da proposta pedagógica, metodologia e práticas integrativas multicursos existentes. Foram estudadas várias propostas com o intuito de substituir a lógica disciplinar e fragmentada, praticada atualmente na maioria das instituições que ofertam o curso de Terapia Ocupacional, por um processo de construção de conhecimento de uma realidade que é, ao mesmo tempo, complexa e integrada.

Após várias discussões, pensou-se, através das vivências das dificuldades e potencialidades encontradas no curso visitado, em um modelo próprio, adequado à realidade e necessidades locais, baseando-se em indicadores epidemiológicos e na estruturação da rede local, e buscando atender a proposta das novas DCN.

O projeto seguirá os seguintes ritos para sua criação: primeiro, uma explanação à gestão universitária, Pró-reitoria de Graduação, Comitê de Graduação, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Universitário. Em seguida, serão realizadas reuniões com a gestão municipal, profissionais de saúde e de educação da região junto a órgãos de classe locais. Concluídas essas etapas de articulação e aprovação, a previsão de início do curso é o ano de 2027, com entrada anual de 30 discentes.

O curso de Terapia Ocupacional da UFERSA, dentro da nova proposta de formação de Terapia Ocupacional, é de extrema importância para a região, pois será a primeira instituição pública a fomentar o curso no médio oeste do estado, podendo produzir uma mudança de perfil assistencial. Além disso, pretende-se promover o auxílio da qualificação, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos humanos, da rede de saúde e educação local, já que a proposta do curso é de inserir o aluno na rede desde o início do curso, favorecendo uma ampla interação ensino-serviço e interdisciplinaridade.

2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

2.1. Objetivos

O objetivo geral do curso de Terapia Ocupacional da UFERSA é formar Terapeutas Ocupacionais com competências, que contemplem as dimensões técnica, ética e humanista, visando promover uma formação geral, crítica e reflexiva, capacitando-os a atuarem, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, agindo como um promotor da saúde integral do ser humano. Além disso, espera-se que esse profissional esteja apto a trabalhar no SUS e na Educação, contribuindo de forma efetiva para melhoria das necessidades sociais da população do

semiárido nordestino.

Desse modo, a proposta curricular do Curso de Terapia Ocupacional da UFERSA apresenta os seguintes objetivos gerais:

- Promover o conhecimento e atuação em Terapia Ocupacional, considerando a integração dos conhecimentos; a diversidade dos modelos teórico-práticos e a construção de abordagens interdisciplinares;
- Proporcionar experiências de exercício profissional, supervisionado nas principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional, nos diferentes níveis de atenção à saúde e diversos cenários e contextos;
- Instrumentalizar o estudante a desenvolver análises sobre a produção do conhecimento e à investigação científica no âmbito dos problemas relacionados ao campo da Terapia Ocupacional;
- Proporcionar o exercício da prática centrada em comportamento e postura orientados por valores éticos, humanitários e democráticos, evidenciados em atitudes solidárias em todos os momentos e procedimentos profissionais, senso de responsabilidade nas ações e decisões do cotidiano;
- Possibilitar a compreensão da integração da atenção à saúde, a sustentabilidade dos resultados terapêuticos e desempenho de trabalho em equipe considerando que o principal objetivo está no bem-estar da pessoa e coletivo assistidos;
- Criar condições de compreensão de aspectos de proteção e respeito ao processo de trabalho do terapeuta ocupacional agindo com proteção à própria saúde e segurança no trabalho.

2.2. Justificativas (dimensões técnicas e políticas)

O município de Mossoró está localizado no Oeste Potiguar, a 280 km da capital. Possui uma área territorial de 2.099,333 km², onde residem 288.162 pessoas (IBGE, 2015), sendo 51,6% destas do sexo feminino. Tem localização bastante privilegiada, sendo possível o acesso pela BR 110, BR 304 e BR 405, além de rodovias intermunicipais. Pelo pregão turístico, é conhecida carinhosamente como "a terra do sol,

do sal e do petróleo". Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau a mais próxima (42km), seguida pelas praias de Upanema (48km) e Ponta do Mel (53 km) em Areia Branca. Limita-se ao norte com o Estado do Ceará e o Município de Grossos; ao sul com os Municípios de Governador Dix-Sept Rosado e Upanema; a leste com Areia Branca e Serra do Mel e a oeste com Baraúna.

O clima da cidade é semiárido, com temperaturas médias mínimas de 22,5°C e médias máximas de 33,3°C. Sua economia apresenta grandes potencialidades. A fruticultura irrigada, a indústria salineira e a indústria extrativista são alguns dos segmentos econômicos de destaque (PMM, 2024). Seu IDH em 2010, segundo o IBGE, era de 0,720. O grau de urbanização, em 2009, era de 93,01 (IBGE, 2009). Possui ainda excelente potencial educacional e tem crescido nos últimos anos enquanto polo universitário, pois possui seis instituições de ensino superior, dentre elas a UFERSA. A maior parte de sua população encontra-se na zona urbana. Mossoró é principal município da II Macrorregião de Saúde do estado do Rio Grande do Norte (RN), que é composta por 3 Regiões de Saúde e 63 municípios, totalizando uma população estimada de 910.053 mil habitantes (SESAP/RN, 2024).

A cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do estado do RN é de 81,69% e do município de Mossoró é em torno de 71,09% (E-Gestor, competência dezembro de 2023). Existem aproximadamente 44 Unidades Básicas de Saúde com 70 equipes habilitadas (CNES, 2025).

Em termos de capacidade instalada como um todo, na Atenção Primária, Secundária e Terciária, observa-se na tabela 1 que há uma menor concentração, em dados absolutos, de estabelecimentos na macrorregião II em relação à macrorregião I:

Tabela 1. Capacidade Instalada de estabelecimentos na macrorregião II.

PONTO DE ATENÇÃO À SAÚDE	TIPOS DE ESTABELECIMENTO	MACRORREGIÃO I	MACRORREGIÃO II
Atenção Primária	Posto de Saúde	205	96
	Unidades Básicas de Saúde	691	304
	Equipes de Atenção Básica da Família – ESF (12/2020)	759	289

	Equipes de Atenção Básica Tradicional – EAB (12/2020)	79	4
	Equipes de Saúde Bucal - ESB/ESF (12/2020)	719	305
	Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	12	4
	Polo Academia de Saúde	56	54
Atenção Secundária Ambulatorial e Hospitalar	Policlínica	53	17
	Centro de Especialidade	747	336
	Oficina Ortopédica	1	1
	Centro de Atenção Psicossocial	34	15
	Estabelecimentos de saúde que realizam consultas especializadas pelo SUS	195	63
	Unidade Mista	42	28
	Unidades de Pronto Atendimento - UPA	17	4
	Pronto Socorro Geral	3	-
	Pronto Socorro Especializado	3	-
Atenção Terciária	No absoluto de Estabelecimentos Hospitalares - SUS (12/22)	83	39
	Hospital Geral	59	39
	Hospital Especializado	17	5
	Hospital/Dia – Isolado	20	1
SISTEMA LOGÍSTICO		**MACRORREGIÃO I**	**MACRORREGIÃO II**
No Absoluto de Ambulâncias de Suporte Básico do SAMU*		25	13
No Absoluto de Ambulâncias de Suporte Avançado do SAMU		7	2
No Absoluto de Centrais de Regulação do SAMU (12/22)		5	3
No Absoluto de Bases Descentralizadas do SAMU (12/22)		24	6

Central de Regulação Médica das Urgências	2	1
Central de Regulação do Acesso	13	6

Fonte: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) 2025.

Analisando apenas a II região, observa-se que a maior parte dos serviços está concentrada na cidade de Mossoró, a qual serve de referência assistencial. A rede de assistência à saúde no município conta hoje com 601 estabelecimentos de saúde (CNES, 2025). Podemos ver os tipos de administração conforme Tabela 2:

Tabela 2. Esferas Administrativas dos serviços de saúde em Mossoró, conforme esfera jurídica.

Descrição	**Total**
Centro de Saúde/ Unidade Básica	50
Policlínica	2
Hospital Geral	6
Hospital Especializado	4
Consultório Isolado	160
Centro/Clínica de Especialidade	267
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT ISOLADO)	29
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	6
Farmácia	51
Unidade de Vigilância em Saúde	2
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	1
Hospital/Dia – Isolado	1
Central de Gestão em Saúde	1
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial	4
Pronto Atendimento	3
Polo Academia de Saúde	2

Central de Regulação Médica das Urgências	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	5
Unidade de Atenção em Regime Residencial	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Central de Regulação do Acesso	1
Central de Abastecimento	1
Centro de Imunização	1
TOTAL	**601**

Fonte: CNES, 2025.

O município tem extensa rede de Atenção Primária à Saúde, com 70 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), como já citado. Além disso, possui 6 equipes multiprofissionais (eMulti), 4 equipes prisionais, 1 equipe de Consultório na Rua e um Centro de Reabilitação Regionalizado. Os demais municípios da regional também possuem extensa rede de Atenção Primária à Saúde com implantação de equipes eMulti.

Destaca-se que, dentre os leitos hospitalares constantes na Tabela 4, Mossoró possui uma maternidade filantrópica de referência para casos de alto risco na região - a Maternidade Almeida Castro - com leitos e UTI neonatal. A cidade conta ainda com dois hospitais da rede estadual: o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia, que presta assistência materno infantil e ainda o maior hospital regional, o Hospital Tarcísio Maia, com 163 leitos divididos entre clínica, cirurgia e traumatologia, além de leitos de UTI adulto. É possível visualizar uma maior especificação dos quantitativos de leitos cadastrados em Mossoró nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Número de Leitos de internação em Mossoró segundo Especialidade detalhada, competência Jan/2025.

Leitos de Internação por Especialidade Detalhada	Quantidade Existente	Quantidade SUS	Quantidade não SUS
CIRÚRGICOS	332	281	51
Buco maxilo facial	3	3	-
Cardiologia	46	41	5
Cirurgia Geral	129	99	29

Ginecologia	33	31	2
Neurologia	22	22	-
Oftalmo	1	1	-
Oncologia	62	60	2
Ortopedia/traumatologia	35	23	12
Otorrinolaringologia	1	1	-
Plástica	1	-	1
CLÍNICOS	289	256	33
AIDS	3	3	-
Cardiologia	11	11	-
Clínica Geral	234	208	26
Hematologia	4	4	-
Nefro/urologia	1	1	-
Neonatologia	1	1	-
Neurologia	7	7	-
Oncologia	20	20	-
Pneumologia	1	1	-
Saúde Mental	7	-	7
OBSTÉTRICOS	126	116	10
Obstetrícia Cirúrgica	82	73	9
Obstetrícia Clínica	44	43	1
PEDIÁTRICOS	50	50	-
Pediatria Clínica	47	47	-
Pediatria Cirúrgica	3	3	-
OUTRAS ESPECIALIDADES	89	89	1
Crônicos	5	5	-
Psiquiatria	70	70	-

Tisiologia	4	4	-
Acolhimento Noturno	10	10	-
HOSPITAL/DIA	31	-	31
Cirúrgicos/Diagnóstico/Terapêutico	31	-	31
TOTAL	**917**	**792**	**125**

Fonte: CNES. 2025.

Tabela 4. Número de Leitos complementares em Mossoró, competência Jan/2025.

Leitos Complementares	**Quantidade Existente**	**Quantidade SUS**	**Quantidade não SUS**
Unidade Isolamento	15	15	-
UTI adulto I	4	-	4
UTI adulto II	142	84	58
UTI Pediátrica I	10	-	10
UTI Neonatal II	27	17	10
Unidade de Cuidados Intermed Neonatal Convencional	23	13	10
Unidade de Cuidados Intermed Neonatal Canguru	28	18	10
Unidade de Cuidados Intermed Adulto	5	5	-
TOTAL	254	152	102

Fonte: CNES, 2025.

Há também o hospital particular Wilson Rosado, que possui leitos SUS de Clínica Médica e 10 leitos de UTI Pediátrica gerenciados pelo município. Existem ainda, nos municípios da região, pequenos hospitais regionais, sendo o de Areia Branca habilitado para internações, com 41 leitos, uma sala de cirurgia e uma de pequenas cirurgias. Mossoró conta ainda com rede de assistência em Saúde Mental (dois Centros de Atenção Psicossociais II - CAPS, um Centro de Atenção Psicossociais III AD - CAPSad, um Centro de Atenção Psicossocial infantil - CAPSi e um Hospital Psiquiátrico) e três Unidades de Pronto Atendimento (UPA), sendo uma delas regionalizada.

Além disso, o município possui, na atenção secundária, o AMI, Ambulatório

Materno Infantil, com serviços médicos e multiprofissionais direcionados à mulher e à criança. Há também o Centro Clínico Vingt-Un Rosado com 22 especialidades e 09 tipos de exames complementares, sob a gestão municipal. Na esfera estadual, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) tem seus ambulatórios próprios, agora credenciados pelo SUS e o Serviço de Verificação de Óbito - SVO, credenciado pela rede municipal. Os ambulatórios da UFERSA estão em processo de credenciamento. Na instituição está sendo construída uma Policlínica para complementar os serviços do centro Clínico Vingt-Rosado e um Centro de Reabilitação Regionalizado (CER).

Aponta-se ainda o Conselho Municipal de Saúde de Mossoró, órgão que garante a participação da sociedade na formulação de estratégias e controle da execução da política municipal de saúde. Criado através da Lei nº. 566, de 1991, o Conselho Municipal de Saúde é composto por representantes dos usuários, do poder executivo, prestadores de serviço e profissionais de saúde. Juntamente com a CIES e demais instâncias deliberativas da região encontra-se fortalecido e é importante espaço para articulação ensino-serviço.

Apesar de possuir uma extensa rede e uma diversidade de serviços de saúde, que são referências para toda região do oeste potiguar, Mossoró e os municípios vizinhos enfrentam uma crise em seus atendimentos. O fato deve-se ao perfil assistencial da região, que apresenta subfinanciamento e falta de profissionais nas diversas áreas, principalmente na de Terapia Ocupacional, em suas diferentes especialidades. Muitos serviços ficam ociosos por falta desse profissional. No município de Mossoró registra-se apenas 07 terapeutas ocupacionais lotados nos CER e CAPS. Para tanto, nas esferas estadual e federal não consta nenhum profissional.

Segundo o COFFITO (2025), há 17500 terapeutas ocupacionais no Brasil distribuídos em 20 regionais. Atualmente, existe um déficit de cerca de 24 mil terapeutas ocupacionais no país, algo ligado à urgência de investimentos e formações nessa profissão tão importante (COFFITO, 2025).

Diante da extensão, da população e do tamanho da rede de saúde da região do alto oeste potiguar, o número de terapeutas ocupacionais é insuficiente para prestar a

assistência necessária aos usuários. Essa lacuna demonstra a urgência na formação de novos profissionais na região, justificando a implantação do curso de Terapia Ocupacional na UFERSA como estratégia para suprir o déficit desse profissional no mercado de trabalho e garantir o acesso desse serviço a todos.

O curso de Terapia Ocupacional da UFERSA traz em sua proposta a formação de discentes com perfil generalista e voltado para Atenção Primária, enfatizando os problemas locorregionais, na perspectiva técnico-reflexiva e problematizadora da realidade, visando mudar o perfil assistencial, de forma a beneficiar a região e fortalecer a rede local.

O corpo docente prevê vários Terapeutas Ocupacionais especialistas e profissionais de outras áreas da saúde e da educação. A constituição desse grupo é um fator importante para se pensar nas pós-graduações, via residências multiprofissionais, em parceria com a rede local de saúde e educação.

No âmbito educacional, a região na qual este curso está articulado conta com a 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) em Mossoró-RN, cuja circunscrição abrange os municípios de Areia Branca com 7 (sete) escolas, Baraúna 3 (três) escolas, Grossos 2 (duas) escolas, Governador Dix-Sept Rosado 2 (duas) escolas, Tibau 2 (duas) escolas, Serra do Mel 1 (uma) escola, Upanema 2 (duas) escolas e Mossoró com 52 (cinquenta e duas) escolas (SIGEDUC, 2025).

A Educação Especial, no âmbito da 12ª DIREC, conta com duas instituições de referência, o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) e o Centro Regional de Educação Especial (CREE-MOS). O CAS atua prioritariamente, na promoção de cursos de capacitação em Libras para professores e profissionais da educação da rede estadual de ensino e no atendimento a estudantes com deficiência auditiva/surdez, oferecendo atividades suplementares e complementares no contraturno da escolarização. E o CREE-MOS se dedica ao trabalho complementar e suplementar para os alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) de Mossoró e região. Oferecendo atividades complementares e suplementares de acordo com as necessidades dos estudantes no contraturno em que o aluno frequenta a escola regular.

O Conselho Estadual de Educação – RN integra a Administração Direta do Rio Grande do Norte. É um órgão de deliberação coletiva, com funções normativa, consultiva e de assessoramento em matéria de educação. De acordo com o Regimento atual (CEE/RN, 2002), é um órgão autônomo e tem por finalidade, respeitadas as diretrizes e bases da educação fixadas pela União, exercer as competências que lhe conferem a Constituição do Estado, a legislação ordinária federal e estadual e especificamente no que diz respeito à educação básica e suas modalidades, bem como à educação superior do sistema estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

A rede municipal de ensino atua com 43 (quarenta e três) Unidades de Educação Infantil (UEI), atendendo crianças da creche (crianças de 0 a 3 anos) e infantil de (de 4 a 6 anos) e 52 (cinquenta e duas) escolas, atendendo as crianças do Ensino Fundamental séries iniciais e finais. Além do Centro de Apoio Ao Deficiente Visual (CADV), instituição especializada no atendimento educacional especializado, complementar, que orienta e capacita os profissionais da educação das escolas regulares, nos níveis de ensino básico na rede regular de ensino no processo ensino/aprendizagem. Visa habilitar e reabilitar o educando com deficiência visual para o efetivo exercício da cidadania. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição fundamenta-se em concepções de aprendizagem inerentes às pessoas com deficiência visual, segundo normas legais da educação especial com atividades curriculares que promovam o pleno desempenho acadêmico e social de alunos e alunas com cegueira e baixa visão.

O Conselho Municipal de Educação (CME) de Mossoró é um órgão que atua na área de educação do município, vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SME), cujas principais funções são: normatizar, regular e fiscalizar a legislação educacional, propor medidas para melhorar as políticas educacionais, articular e mediar às demandas educacionais junto aos gestores municipais, deliberar sobre políticas públicas educacionais, controlar e fiscalizar as ações da SME.

É importante mencionar que na rede de educação de Mossoró e municípios vizinhos não há registro de nenhum profissional terapeuta ocupacional, o que impacta na qualidade do ensino e aprendizagem de todo o Estado.

Dessa forma, o curso de Terapia Ocupacional pode contribuir com os órgãos

governamentais e não governamentais da educação em seus diferentes equipamentos e cenários, auxiliando a equipe pedagógica, ao agregar informações sobre o desenvolvimento humano e sua funcionalidade, discutir práticas e elaborar estratégias educacionais que favoreçam o desenvolvimento de habilidades sensoriais, preditoras e cognitivas relacionadas à aprendizagem. Pode ainda, contribuir com a Secretaria Municipal de Educação e a 12ª DIREC com consultoria e assessoria.

A proposta é realizar trabalhos em UEIs e escolas que tenham os anos iniciais do Ensino Fundamental com objetivo de identificar precocemente crianças que possam apresentar atraso no desenvolvimento e, assim, elaborar e executar o modelo de Resposta à Intervenção, atuando na orientação de práticas educacionais baseadas em estimulação, controle e identificação, em processos multiníveis, desses discentes. Estimulações e encaminhamentos específicos devem favorecer o desenvolvimento e prevenir alterações específicas do aprendizado.

A amplitude de atuação dos profissionais da área de Terapia Ocupacional estende-se a todas as esferas administrativas e autarquias educacionais voltadas à Educação Básica, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação a Distância, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior e Pós-graduação, Educação do Campo, Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação Bilíngue. Dessa forma, cabe ao terapeuta ocupacional que atua na Educação desenvolver ações de promoção e prevenção nos diferentes espaços educacionais formais e não formais, favorecendo e oportunizando os processos de ensino e aprendizagem e das práticas pedagógicas, em parceria com todos os agentes envolvidos nesse processo. Nesse contexto, o profissional terapeuta ocupacional pode:

- traçar perfis epidemiológicos das alterações no desenvolvimento, mais encontrados na população infantil, adolescente e adulta, bem como encaminhar estas para avaliações especializadas;
- colaborar com orientações aos professores e pais dos alunos;
- colaborar com a execução do plano pedagógico da escola no intuito de fortalecimento do atendimento educacional especializado (AEE), visando o adequado

desenvolvimento das funções relacionadas ao desenvolvimento, estimulação e ao aprendizado;

- contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades educacionais específicas, além de promover a acessibilidade; realizar ações que promovam a saúde favorecendo o desenvolvimento dos alunos e da equipe escolar.

Dessa forma, baseado nos indicadores e dados locais e estaduais de saúde apresentados, o projeto se destaca pela integração entre tecnologia e educação na formação acadêmica, articulada com a comunidade desde o início do curso, por meio dos dispositivos de saúde pública. Sua proposta é interdisciplinar, presente na estrutura curricular, no corpo docente e nas práticas formativas, com o uso de metodologias ativas que estimulam a autonomia dos estudantes. O processo de ensino e aprendizagem baseia-se em situações-problema e na resolução de casos, orientado por uma perspectiva de inovação que não se limita ao uso de tecnologias, mas abrange também transformações didático-pedagógicas, estruturais e de gestão.

Portanto, o curso tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos, como os ambientes clínico, hospitalar, educacional e organizacional. Essa proposta responde à crescente demanda por serviços na área, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida, pela expansão das políticas de inclusão, pela maior conscientização sobre a saúde mental e pela necessidade de intervenções precoces em distúrbios do desenvolvimento. Soma-se a isso o envelhecimento populacional, que amplia a procura por ações do terapeuta ocupacional relacionadas à reabilitação física e funcional, demências, saúde mental e preservação da autonomia.

3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.1. Formas de Ingresso

O Sistema de Seleção Unificada (SISu) é a principal forma de ingresso de discentes à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Esse sistema é

gerenciado pelo Ministério da Educação no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Instituição adota também o ingresso, para reingresso, reopção de curso, transferência interna e externa e portadores de diplomas.

Há ainda o acesso via Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PECG), matrículas realizadas em casos previstos em lei, cuja vinculação do discente à Universidade ocorre por medidas judiciais ou *ex officio*.

3.2. Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional

O Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional está alinhado às diretrizes e estratégias estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Esse alinhamento reflete o compromisso do curso em se articular com os pilares fundamentais da instituição, quais sejam ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e o desenvolvimento regional sustentável, com ênfase na convivência com o semiárido brasileiro.

O curso pretende formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados na área, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas como parte de uma universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Todas as ações da Universidade estão alinhadas aos seus objetivos estratégicos, de forma a garantir unidade na ação, melhoria de desempenho e alcance das metas - sobretudo garantindo a relevância, articulação social e o impacto da Universidade.

O PDI estabelece metas voltadas para a promoção da inclusão, qualidade acadêmica, inovação tecnológica e responsabilidade social, objetivos que são diretamente incorporados à concepção e execução do curso, por meio da oferta de uma formação interdisciplinar e flexível, da integração de atividades extensionistas ao percurso acadêmico e do fortalecimento de parcerias com setores públicos e privados para enfrentar os desafios do semiárido.

Assim, o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional contribui diretamente para a consolidação da missão da UFERSA de produzir e difundir conhecimentos que promovam o desenvolvimento sustentável, fortalecendo sua posição como um centro de excelência na produção acadêmica e tecnológica voltada para as especificidades do semiárido brasileiro.

3.2.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFERSA também norteia o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional em relação à meta da política educacional da instituição, que enfatiza a ampliação da perspectiva do ensino, para além da mera transmissão de conteúdo, visando destacar a importância do processo de aprendizado, reconhecendo que todos os participantes envolvidos na produção do conhecimento não seguem uma abordagem linear e hierárquica, mas, antes de tudo, estão envolvidos em interações e processos simultâneos.

Nesse contexto, o ato de ensinar passa a ser visto como resultado de interações dinâmicas que envolvem a troca de saberes entre todos os envolvidos, incluindo docentes, estudantes e técnicos administrativos, ou seja, a formulação de abordagens educacionais com o objetivo de promover a ideia de que o fazer acadêmico e as aprendizagens de todos os participantes estão inseparavelmente conectadas.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) alinha-se com uma abordagem educacional centrada em competências de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso e da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, presentes na própria concepção de prática educativa que requerem uma colaboração ativa entre os participantes nos processos de ensino e aprendizagem, enfatizando a importância de métodos participativos, as metodologias ativas, a experiência dos docentes e o conhecimento prévio dos estudantes. Isso é favorecido com a curricularização proposta, pois empenha a carga horária voltada para extensão em dois formatos: componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão e de Unidades Especial de Extensão (UEE), conforme previsto em resolução vigente da UFERSA.

Ainda de acordo com a política de ensino, o curso de Terapia Ocupacional da UFERSA também se alinha ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI - UFERSA, 2019), ao enfatizar a importância do planejamento pedagógico, a flexibilização curricular e o uso de novas tecnologias no processo de ensino, corroborando com os princípios fundamentais citados no referido documento, que incluem a integração entre teoria e prática e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, além da inclusão de oportunidades de iniciativas de extensão e pesquisa, que são essenciais para que os estudantes tenham contato com a realidade.

A articulação entre ensino e extensão tem como base a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução Nº 52, de 25 de outubro de 2021 CONSEPE/UFERSA, fortalecendo esse PPC com uma proposta de formação cujas atividades curriculares transcendem a tradição disciplinar e foca na defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo.

Ao reafirmar o seu compromisso social, a Universidade busca por meio da extensão: contribuir na formação integral do estudante de maneira crítica e reflexiva; estabelecer diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade; promover a ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; incentivar à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição do enfrentamento nas questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; atuar na produção e na construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável; promover iniciativas que expressem o compromisso social com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção do trabalho.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento, por meio da dimensão investigativa (pesquisa), bem como a abertura do meio externo à Universidade (extensão), irá oferecer uma nova referência para a dinâmica na relação professor estudante, desenhando os processos de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva da pesquisa, enquanto contribuinte da formação, o PPC tem o

compromisso de estimular a participação dos estudantes em grupos de pesquisas que proporcionem a difusão de conhecimentos e o diálogo abordando distintas formas de atividades e atuação do curso e a convivência com as condições do semiárido. Desse modo, os egressos serão estimulados a participarem de programas de pós-graduação e programas de Residências Multiprofissionais.

Portanto, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão está aqui estabelecida como prática pedagógica, visando ao atendimento de demandas da sociedade contemporânea, cuja formação deve estar articulada com a competência técnica e científica, contribuindo para uma atuação política instigada em valores éticos.

3.2.2. Políticas Institucionais de Apoio Discente

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFERSA, as políticas institucionais de apoio ao estudante têm como objetivo contribuir para a formação dos (a) alunos e alunas da universidade, com ações que envolvem o processo de ingresso à permanência de todos e todas, especialmente para aqueles e aquelas que enfrentam condições de vulnerabilidade socioeconômica.

No âmbito da UFERSA, permeiam ações que são previstas em documentos institucionais (PDI e PPI), como: programas de apoio pedagógicos, programas de apoio financeiro e estímulos à permanência. Além desses, há importantes iniciativas de assistência ao estudante, tais como: moradia estudantil, atividades de esporte e lazer, restaurante universitário, assistência odontológica, assistência social e assistência psicológica, dentre outras. Essas ações são fruto de colaborações entre diversos setores, destacando-se a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

A PROAE tem a principal responsabilidade na implementação das iniciativas de assistência estudantil, de acordo com as disposições regimentais da instituição. Muitas das ações de apoio são executadas pela Pró-Reitoria, tais como: auxílios diversos, assistência psicológica e social, moradia estudantil, serviços médicos, odontológicos e nutricionais. Já a PROGRAD é responsável por ações que promovam o aprimoramento

nos processos de aprendizagem, disponibilizando atendimento e orientações pedagógicas, programas de monitoria, dentre outras ações. A PROPPG e a PROEC desenvolvem ações de apoio aos estudantes no bojo de suas respectivas missões, concedendo, por exemplo, bolsas (voluntárias e remuneradas) de pesquisa, de iniciação científica, de natureza extensionista, de apoio a ações de extensão e cultura como empresas juniores e ligas acadêmicas.

Os programas de apoio pedagógico estão relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, perpassando a dimensão ética e a qualidade na formação do estudante. Para tanto, as estruturas didática e pedagógica da instituição abrangem aspectos de infraestrutura destinadas a proporcionar um atendimento de alta qualidade tanto aos estudantes quanto aos professores. Essas ações são delineadas com base em iniciativas que visam contribuir de forma significativa para que os estudantes se tornem cidadãos engajados com os valores sociais, ao mesmo tempo em que facilitam a reflexão sobre as aprendizagens de maneira ampla, favorecendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A UFERSA busca padrões de qualidade na formação dos estudantes, priorizando a integração entre a teoria e a prática, revisando regularmente os programas curriculares. Neste sentido, a PROGRAD busca atuar em quatro dimensões: formação docente; melhoria dos processos de ensino e aprendizagem; elaboração e disponibilização de documentos institucionais, programas e projetos especiais e a promoção do acesso ao ensino universitário.

A partir das quatro dimensões citadas destacam-se alguns exemplos de ações desenvolvidas: orientação pedagógica a estudantes e docentes; semana de planejamento pedagógico, voltadas ao corpo docente e técnico; programas como “Ações de Apoio à Melhoria do Ensino de graduação - AAMEG”; projetos de Desenvolvimento de Aprendizagens Básicas (DAB – Nivelamento), que consiste em uma ação de ensino e aprendizagem de conteúdos básicos necessários ao nivelamento dos estudos nos componentes curriculares dos cursos de graduação, bolsas acadêmicas, auxílio didático, auxílio inclusão digital, auxílio acessibilidade, editais de monitoria, editais para cursos de nivelamento em diversas áreas, editais de ingresso na universidade via cotas e

chamadas de ingresso via SISU.

Para os atendimentos aos estudantes com alguma deficiência, transtornos globais, superdotação e altas habilidades, a universidade instituiu, por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 005/2012, de 31 de outubro de 2012, a Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS). A referida coordenação desenvolve atividades em prol da inclusão e permanência de toda a comunidade universitária, propondo ações afirmativas e promovendo a acessibilidade por meio de atividades integradas ao ensino, pesquisa e extensão. O propósito é contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal, digital e pedagógica de estudantes que apresentem alguma necessidade específica, no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais e interações sociais no ambiente universitário.

Assim sendo, constitui-se em um espaço de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão nas áreas de diversidade, educação especial, inclusão, acessibilidade. A CAADIS oferta os serviços de tradutor/intérprete de Libras, atuando como uma instância para o atendimento direto aos estudantes. Com o apoio do Programa INCLUIR, é ofertada a bolsa inclusão por meio de edital no qual estudantes são selecionados para acompanhar outros estudantes com deficiência. Além disso, também são realizadas orientações a gestores, docentes, técnicos e demais servidores que compõem a comunidade acadêmica.

Em relação ao público externo da Universidade, o setor realiza seu atendimento no formato de orientações e ações extensionistas de formação de recursos humanos na área da inclusão. Também são organizados espaços de formação voltados para a produção de recursos, produtos e metodologias acessíveis para contribuir com a educação básica e instituições especializadas que atuam com pessoas com deficiências e neurodivergentes, configurando-se, desse modo, como um espaço pedagógico, administrativo, acadêmico e científico voltado à promoção da inclusão e da acessibilidade tanto dentro quanto fora da Universidade.

Os programas de apoio pedagógico mostram-se extremamente oportunos e necessários, uma vez que auxiliam no desenvolvimento dos estudantes e dos docentes,

promovendo, além da qualidade acadêmica, a formação de profissionais capacitados a atender as demandas do mercado e da sociedade.

A UFERSA, por meio do Programa Institucional de Assistência Estudantil – PIAE, amparado pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituiu, por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2020, de 29 de julho de 2020, um suporte financeiro à comunidade estudantil, com destaque para as ações do Programa de Permanência e o Programa de Apoio Financeiro ao Estudante.

No âmbito do Programa de Permanência, regulamentado por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 001/2010, de 08 de fevereiro de 2010, são realizadas diversas ações de apoio, como bolsas de permanência acadêmica, bolsas de apoio ao esporte, moradia estudantil, auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche e suporte a pessoas com necessidades educacionais específicas. Todas as iniciativas têm como objetivo auxiliar os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que estão matriculados nos cursos de graduação presencial.

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de graduação, regulamentado por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 014/2010, de 30 de agosto de 2010, é destinado à participação de estudantes em eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico, esportivo, cultural ou ações relacionadas à cidadania, como fóruns estudantis, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes (DCE).

Na UFERSA, as ações de estímulo à permanência exercem um papel significativo. Elas contemplam uma vasta gama de serviços, desde refeições com preços acessíveis até apoio em serviços de saúde, com o objetivo de maximizar a qualidade de vida e a permanência dos estudantes. Para obter um bom desempenho acadêmico, a comunidade estudantil precisa de uma infraestrutura de atendimento que atenda suas necessidades de vivência na instituição. Essa infraestrutura pode ser observada em diversas instalações, como o Centro de Convivência, lanchonetes, restaurante universitário, ginásio de esportes, moradia estudantil e transporte coletivo que, além de circular pela cidade, realiza parte do seu percurso dentro da universidade transportando os discentes.

A UFERSA apoia ainda os Centros Acadêmicos, DCE, Empresas Juniores e

grupos de pesquisa e extensão, disponibilizando espaço físico para muitas atividades. Esse apoio é importante, pois contribui para o desenvolvimento da política estudantil, formação acadêmica, profissional e humana de todos os estudantes, por meio da atuação em grupo.

Diante das políticas apresentadas, soma-se a iniciativa da universidade de oferecer suporte especializado aos discentes e docentes, por meio da criação de um núcleo de apoio interdisciplinar. Essa ação considera o crescente adoecimento da população jovem em relação aos transtornos mentais, a diversidade geográfica dos estudantes decorrente do processo seletivo via SISU e as especificidades da metodologia adotada nos cursos da área da saúde.

3.2.2.1. Núcleo de Apoio Interdisciplinar – NAI

A criação do Núcleo de Apoio Interdisciplinar visa à contextualização da vida acadêmica do sujeito e seu processo de ensino, aprendizagem e inclusão a qual se pauta na visão do homem como ser biopsicossocial sob todos os seus aspectos. Na dialógica inter e multidisciplinar, o Curso de Terapia Ocupacional deve incluir um núcleo composto por profissionais de Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional. Enfermagem e apoio administrativo, com vistas à qualidade do trabalho e harmonização dos corpos docente, discente e técnico.

O objetivo do NAI é proporcionar condições apropriadas ao bom desempenho do discente nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, atuando na sua formação e acompanhamento de forma integrada que contemple as dimensões atitudinal e cognitivas, perpassando pelas habilidades, atitudes e valores dos discentes.

Os profissionais com habilidades e competências necessárias para compor o NAI são: pedagogo, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro e apoio administrativo pertencentes ao quadro funcional da instituição. Vale ressaltar que este núcleo não prestará o apoio apenas ao curso de Terapia Ocupacional, mas aos demais cursos da área da saúde que compartilham da mesma metodologia e integração curricular.

Nesse sentido, compete ao NAI o papel de acolher, orientar, encaminhar e acompanhar os discentes prestando apoio pedagógico, psicológico, social e comunicacional e acessibilidade durante seu processo de ensino e aprendizagem, atuando de forma preventiva e interventiva em contextos culturais, emocionais, relacionais e necessidades educacionais específicas que possam implicar no seu desempenho acadêmico.

3.3. Áreas de Atuação

As áreas de conhecimento fundamentais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.

III - Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

Os conteúdos fundamentais das ciências relacionadas à Terapia Ocupacional devem incluir as especificidades da Terapia Ocupacional relativas conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao

planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação. Deverão ser abordados aspectos relativos à ontogênese e desenvolvimento humano e aprendizagem nos seus múltiplos aspectos e especificidades, aos recursos utilizados para o aprimoramento de seus usos e funcionamento, bem como, o estudo dos seus distúrbios e dos métodos e técnicas para avaliação e diagnóstico, terapia e a prevenção nesse campo. Essas especificidades dizem respeito, também, à prevenção, desenvolvimento, avaliação, diagnóstico e terapia relativos aos aspectos neuromiofuncionais e suas funções.

É importante elucidar que ancorados a esses conteúdos a atuação com a Educação e na Educação se faz presente e necessária em todos os níveis de ensino e modalidades, nos mais variados espaços formais e informais, bem como em todos os ciclos da vida. Assim, a atuação do profissional terapeutra ocupacional favorece a promoção do desenvolvimento humano e da aprendizagem do estudante, contribuindo com a qualidade do ensino, o apoio nas situações de comunicação oral e escrita e a identificação de situações que possam dificultar o sucesso escolar, bem como na elaboração de programas que favoreçam e otimizem o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, os conhecimentos fundamentais do curso de Terapia Ocupacional e suas especificidades, articulados aos temas transversais que as diretrizes curriculares propõe, fornecem e subsidiam a atuação desses egressos nas 07 especialidades que a profissão apresenta na atualidade, a saber: Terapia Ocupacional em Acupuntura, em Contextos Hospitalares, em Contextos Sociais, em Gerontologia, em Saúde da Família, em Saúde Mental e em Contexto Escolar (COFFITO, 2025).

Vale ressaltar que a Terapia Ocupacional, por ser uma ciência que entende e identifica as dimensões biopsicossociais e os seus determinantes, promovendo a saúde integral do ser humano pode dar o suporte a outras profissões, espaços e públicos de maneira substancial a uma melhor qualidade de vida e bem-estar social do usuário.

3.4. Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deve capacitar profissionais

para atuarem com a integralidade do ser humano em suas múltiplas dimensões: histórica, política, afetivo-emocional, cognitiva, motora, sensorial, entre outras. O terapeuta ocupacional deve possuir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e bioéticos. Essa formação propiciará uma atuação, no processo de saúde-doença-cuidado, em diferentes níveis de atenção e redes de cuidado, com ações voltadas à promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e formação, na perspectiva da integralidade da assistência e inclusão social. Esse profissional deve possuir competência técnica e política, sensibilidade, proatividade e criatividade, com foco na responsabilidade coletiva.

O perfil profissional do egresso do curso de Graduação em Terapia Ocupacional, deve contemplar atuação no seu núcleo de formação específico e em suas interfaces com diferentes campos do saber. A Instituição de Ensino Superior (IES) deve proporcionar ao egresso uma formação que o habilite a assumir sua função social e contribuir para a saúde, educação, cultura, lazer, trabalho, entre outros, tendo como referência os princípios e diretrizes do SUS e demais políticas públicas vigentes, no atendimento ao indivíduo, a família e a comunidade nos aspectos sociais de educação e saúde, respeitando a diversidade sociocultural, histórica e regional do país.

Assim sendo, esse profissional estará apto para realizar análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, prescrição de plano terapêutico ocupacional efetivado por meio das atividades e reavaliar sua implementação para que as pessoas adquiram funcionalidade, independência, autonomia, projeto e qualidade de vida. Ter habilidade técnico-científica para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, na perspectiva do cuidado integral do ser humano, e para produzir e divulgar conhecimentos e tecnologias.

3.5. Competências e Habilidades

A proposta de ensino e aprendizagem do curso de Terapia Ocupacional da UFERSA fundamenta-se na promoção de uma formação significativa e transformadora, alinhada às demandas sociais e ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a formação do

terapeuta ocupacional visa capacitá-lo para atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde em todos os níveis de atenção, com base em competências específicas essenciais ao exercício profissional, a saber: A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;

II - conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional;

III - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

IV - compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;

V - reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;

VI - inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;

VII - explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;

VIII - compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;

IX - identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;

X - utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados.

XI - desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.

XII - conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

XIII - conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;

XIV - conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e,infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

XV - conhecer e correlacionar às realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;

XVI - conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;

XVII - conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;

XVIII - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;

XIX - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XX - conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em

relação às suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;

XXI - conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e eqüidade de papéis;

XXII - conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;

XXIII - conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico-ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;

XXIV - desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;

XXV - desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;

XXVI - conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;

XXVII - conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;

XXVIII - conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;

XXIX - desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;

XXX - vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em

regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;

XXXI - conhecer a estrutura anátomo-fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;

XXXII - conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;

XXXIII - conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocado por várias teorias;

XXXIV - conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.

Diante do exposto, observa-se que as competências específicas do terapeuta ocupacional formado pela UFERSA promovem a integração entre ensino, serviço e prática profissional, evidenciando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão desde o início do curso.

3.6. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo não é a simples transmissão de fatos e conhecimentos objetivos. Ele é um instrumento que propicia a produção e criação de significados sociais que estão estreitamente ligados às relações sociais de poder.

Dessa forma, o currículo é compreendido como as relações entre os processos de seleção, distribuição, organização e ensino dos conteúdos curriculares e a estrutura de poder existente no contexto social. Todos os elementos do processo curricular − os objetivos, conteúdos, métodos e avaliação − devem estar articulados e relacionados ao contexto social-histórico e cultural do local e da comunidade na qual a instituição de ensino está inserida.

As diversas concepções do processo de ensino aprendizagem levam a diferentes formas de organização curricular. Os principais tipos de currículo são: o currículo baseado em resultados (baseado em competência) e o currículo baseado em processos (currículo tradicional) (Santos, 2011).

Nesse contexto, as competências gerais e colaborativas para o trabalho em equipe e interprofissional devem ser transversais ao currículo, a saber:

I. **Trabalho em equipe Interprofissional e prática colaborativa:** A reflexão sobre a própria prática e a troca de saberes entre os profissionais deve orientar a identificação e discussão de problemas no processo de trabalho em saúde, para possibilitar o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. Um profissional de saúde colaborativo é aquele que trabalha em parceria, compartilhando objetivos, com clareza da interdependência entre os atores, reconhecendo a importância de cada membro da equipe de trabalho;

II. **Comunicação:** Ao comunicar-se com o(a) cliente/usuário, familiares e membros das equipes, deve-se estabelecer uma comunicação de forma assertiva e de maneira que as relações favoreçam a construção compartilhada de um projeto assistencial comum. Devem compreender o papel da cultura e da linguagem no processo saúde-doença-cuidado, e demonstrar sensibilidade ao lidar com questões delicadas para os clientes/usuários, nos diversos ciclos de vida, expressar empatia e interesse, e fornecer explicações em linguagem apropriada, assim como nos processos de educação permanente ou continuada. Devem zelar pela segurança da pessoa sob cuidados e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas. A comunicação deve ser entendida em todas as suas modalidades e línguas (oral, escrita, gestual, suplementar/ alternativa e LIBRAS). São requisitos para a atualização permanente do profissional que atua na saúde e educação, uma língua estrangeira de forma instrumental e o domínio de tecnologias da informação e comunicação (TICs), para fins de promoção de saúde.

III. **Atenção à saúde e suas interfaces:** O egresso, pautado por princípios éticos, bioéticos e científicos, deve estar apto a desenvolver o cuidado integral, por meio de componentes técnicos como vigilância, promoção, proteção e assistência à saúde nos processos de saúde-doença, tanto no âmbito individual quanto coletivo, pautados no modelo de determinação social no processo saúde-doença. As ações de cuidado devem considerar a dimensão da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, gênero, geracional, identidade de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política,

ambiental, cultural e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. O direito à saúde, à educação, ao trabalho e à qualidade de vida devem ser defendidos como valores de cidadania e de dignidade humana. No campo do trabalho deverá atender as necessidades dos trabalhadores;

IV. **Gestão em Saúde e intersetorialidade:** Os egressos devem estar aptos a desenvolver ações de gerenciamento e administração; atuar nas políticas públicas, programas e serviços com ações de monitoramento, gerenciamento e controle de ações; avaliar serviços; aplicar e gerenciar recursos; definir e articular políticas públicas e institucionais; instituir programas de educação permanente; planejar, organizar e gerir recursos humanos; promover o acolhimento de demandas; desenvolver tecnologias leves; articular as redes de diferentes setores, como educação, cultura, ciência, trabalho, meio ambiente e tecnologia; ofertar serviços de acordo com as necessidades do território. Também devem estar aptos a analisar determinantes sociais, demográficos, epidemiológicos e biológicos, para promoção de ações coletivas e de planejamento; desenvolver práticas inclusivas e coparticipativas de gestão de forma a contribuir com a constituição de processos de trabalho em equipe e de construção de redes para o bem-estar individual e coletivo, tanto de clientes/usuários quanto dos profissionais dos serviços. Devem estar preparados a tomar decisão em relação a financiamento, regulação, cobertura e direitos, além de saber implementar mecanismos operativos, tais como fluxos, suportes tecnológicos, formação, comunicação e informação e regulação profissional; promover metodologias de organização de coletivos que contribuam com a corresponsabilização e saber desenvolver apoio matricial;

V. **Liderança e Tomada de decisão:** A liderança democrática e o trabalho em equipe devem ser colocados a serviço do compromisso social e da defesa do direito à saúde e à educação. A construção de parcerias e do trabalho em redes deve incluir diferentes perspectivas e ampliar a aproximação entre serviços, ensino e outros setores envolvidos na promoção da saúde e educação. O trabalho em equipe multiprofissional, com professores e estudantes deve construir objetivos comuns, de modo compromissado com a saúde e educação das pessoas e da sociedade e com a formação

de profissionais. A abertura para novas ideias favorece a criatividade e a inovação tecnológica, com produção de novos conhecimentos. O trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, objetivando ampliar a eficiência e a efetividade no trabalho em saúde e educação. É preciso que o profissional seja capaz de tomar decisões conforme a realidade social, cultural e econômica da região, assim como as políticas públicas vigentes;

VI. **Educação Permanente:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a aprender continuadamente, tanto durante sua formação inicial como ao longo da vida. Deve fazer parte da prática profissional a corresponsabilidade e o compromisso com a própria educação, bem como com a formação das futuras gerações de profissionais. Devem fazer parte das demandas da educação de profissionais de saúde a promoção de benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, o desenvolvimento da mobilidade acadêmica e profissional e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. As capacidades em educação permanente formam uma área do perfil de competência dos profissionais da área da saúde que promove a autonomia e a independência intelectual, com responsabilidade social. A educação permanente inclui a ideia de aprendizagem cooperativa nos processos de trabalho. Espera-se que os processos de autoavaliação no cuidado individual e coletivo, assim como de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em serviço possa ser prática contínua, assim como aplicar as melhores evidências científicas nas ações de Terapia Ocupacional. Da mesma forma, é foco da formação facilitar o processo de aprendizagem de outros profissionais de saúde em ambiente de trabalho.

Nessa direção, a organização curricular passa a focar o desenvolvimento das áreas de competência, com a integração e exploração dos conteúdos a partir de situações-problema reais ou simulados da prática profissional. Essas situações representam estímulos para o desencadeamento dos processos de ensino e

aprendizagem.

A construção da proposta pedagógica, do curso de Terapia Ocupacional, vislumbra a interiorização dessa formação no semiárido nordestino e em áreas remotas, em regiões marcadas pelas iniquidades sociais e distribuição de recursos humanos. Essa proposta articula-se e integra-se ao Sistema de Saúde e à Educação, bem como às necessidades da população, tendo o estudante como elemento central dos processos de ensino e aprendizagem, utilizando metodologias ativas, com prática significativas e significantes para o discente, docente e a comunidade.

3.7. Aspectos Teóricos Metodológicos dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A concepção dos processos de ensino e aprendizagem proposta no curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFERSA está alicerçada na busca por uma aprendizagem significativa e transformadora dos seus egressos e das demandas sociais, tendo como referência o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, a partir das recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e análise crítica da comissão de especialistas da área, bem como do PPI da instituição (UFERSA, 2019).

Por competência, para fins de formação na Terapia Ocupacional, entende-se a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar os problemas da prática profissional, em diferentes contextos dos trabalhos em saúde e educação. Assim, a mobilização de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, dentre outras, promove uma combinação de recursos que se expressa em ações diante de um problema.

As ações são traduzidas por desempenhos que refletem os elementos da competência: as capacidades, as intervenções, os valores e os padrões de qualidade em um determinado contexto traduzindo a excelência da prática do terapeuta ocupacional nos cenários regionais e nacional.

Esse processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer de modo reflexivo, ativo e contextualizado para que, de fato, o estudante possa compreender e aplicar o que

aprendeu e aprenda a aprender. Nessa perspectiva, o curso de Terapia Ocupacional prevê a adoção de metodologias ativas de diversas naturezas cujo propósito é desenvolver o protagonismo e a autonomia do estudante.

A proposta do curso visa também tornar o estudante capaz de compreender a realidade em que está inserido, relacionando o conhecimento teórico com a realidade prática na busca por soluções reais como agente de mudanças. Esse propósito conecta-se com a busca pelo desenvolvimento regional, com ênfase na região semiárida, conforme preconiza o PDI da instituição. Dessa forma, a estrutura do curso adotará componentes curriculares teóricos e práticos em uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, articulados com os eixos de ensino, pesquisa e extensão, inserindo a proposta de projeto integrador como parte do curso. Os componentes curriculares práticos incluirão atividades realizadas em laboratórios e visitas técnicas e adotar-se-ão também atividades de estágio supervisionado, atividades complementares, de extensão e trabalho de conclusão de curso.

A organização curricular do Curso de Terapia Ocupacional é desdobrada em módulos semestrais. Para que estes módulos não se constituam unidades isoladas, estarão permeados pela realização de atividades e avaliações integradoras, no período em curso, articulando dimensões biológicas, psicológicas, históricas, sociais e ambientais do ser humano e de suas relações com o mundo.

A base teórica do curso está na corrente cognitivista na perspectiva de Ausubel (2003), com foco na “aprendizagem significativa”. De acordo com o autor, há duas condições para haver aprendizagem significativa: a primeira está relacionada à disposição de apreender por parte do estudante; a segunda, vincula-se à potencialidade significativa do conteúdo a ser estudado. Assim, pode-se considerar que os sujeitos apresentam disposição e potencialidade de aprender por meio de uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que a complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si do que do número de conceitos presentes. Entende-se que essas relações têm um caráter hierárquico, “de maneira que a estrutura cognitiva é compreendida, fundamentalmente, como uma rede de conceitos organizados de modo hierárquico de acordo com o grau de

abstração e de generalização.” (Pelizzari *et al*., 2001/2002, p. 38).

A aprendizagem significativa tem sua dimensão na estrutura de aprendizagem por descoberta, ou seja, essa dimensão está relacionada à maneira como os conteúdos são assimilados pelo estudante. Esses conteúdos devem ser administrados de modo que não haja um formato final ou acabado, pois o discente, antes de assimilá-los, deverá articular o conteúdo preestabelecido com o novo de maneira substancial, permitindo, a busca por novos caminhos para resolução de problemas. As vantagens da aprendizagem significativa são essencialmente o armazenamento e a lembrança por um longo tempo de um conhecimento adquirido de maneira significativa, o que aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de maneira simplificada e com facilidade na reaprendizagem.

As vantagens citadas são intrínsecas ao processo central da aprendizagem significativa contribuindo na interação da estrutura cognitiva prévia do sujeito com o conteúdo explorado. Essa interação refere-se a um processo de modificação mútua, tanto da estrutura cognitiva inicial quanto do conteúdo que é preciso aprender, ou seja, o sujeito permanece constantemente no processo de aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, o docente deve dar ênfase às culturas e identidades construídas nas instituições de ensino. O papel do professor é mediar os processos de ensino e aprendizagem, relacionando os conteúdos trabalhados com a experiência concreta do estudante, além de proporcionar elementos de análise crítica que contribua com a transposição da experiência, dos estereótipos e das pressões difusas da ideologia dominante.

Sendo assim, o curso de Terapia Ocupacional da UFERSA encontra-se fundamentado nos princípios do construtivismo com abordagem interdisciplinar, propondo que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. A partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo.

A formação profissional em Terapia Ocupacional é uma atividade complexa que envolve, não só, a constante aquisição de conhecimentos, mas o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao exercício integral, eficaz, eficiente e ético da

atenção à saúde e à educação de forma individual e coletiva.

A proposta metodológica do curso se dá no conceito de que o desenvolvimento de competências e de aquisição de conhecimentos não termina na graduação, mas ocorrerá continuadamente na prática, portanto, a autonomia do profissional terapeuta ocupacional no autogerenciamento e autogoverno do processo de aprendizado se faz cada vez mais presentes e necessários.

Considerando que a graduação dura somente alguns anos, que o fazer profissional pode ser permanente e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo (Freire, 2017). Neste sentido, a formação profissional deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, como preconiza (Delors, 1998), garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade.

Portanto, as abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo construídas e implicam a formação de profissionais como sujeitos sociais, com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, formando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.

Nesse contexto, as metodologias ativas alicerçam o curso como um princípio teórico significativo, baseado em Paulo Freire, que afirma que ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, especialmente no âmago de uma abordagem progressiva, a qual leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói a sua própria história (Freire, 2017). Esse respeito só emerge em uma relação dialética, em que os atores envolvidos, professor e estudante, se reconhecem mutuamente, e, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

A atividade desenvolvida com o propósito de ensinar deve ser apreciada por todos os envolvidos. A aprendizagem que envolve a autoiniciativa, quando atinge as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida. Nessa perspectiva, a produção de novos saberes exige a convicção de que a mudança é possível, que deve

haver o exercício da curiosidade, da intuição, da emoção, da responsabilização, da capacidade crítica de observar e perseguir o objeto que será confrontado e questionado.

O ato de aprender deve ser, portanto, um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações, reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações.

A metodologia ativa tem permitido a articulação entre a universidade, o serviço de saúde e educacional e a comunidade, por possibilitar uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, valorizar todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos e promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe. Assim, dois instrumentos vêm sendo reconhecidos como ativadores da integração ensino e serviço de saúde: o ensino pela problematização e a organização curricular integrada (Berbel; Sánchez Gamboa, 2011).

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle.

Assim, os aspectos teórico-metodológicos do processo de ensino e aprendizagem, o curso de Terapia Ocupacional da UFERSA, além de se fundamentar na abordagem cognitivista clássica na perspectiva de David Ausubel, incorpora referenciais contemporâneos que fortalecem uma formação ativa, crítica e contextualizada. Nesse sentido, destaca-se o sociointeracionismo de Lev Vygotsky, que compreende a aprendizagem como um processo mediado socialmente e construído nas interações, bem como a aprendizagem experiencial de David Kolb, que articula experiência, reflexão e aplicação prática. Soma-se ainda a perspectiva crítico-reflexiva de Paulo Freire, que contribui para a formação de profissionais autônomos, éticos e comprometidos com a transformação social e com as demandas da realidade em saúde.

Dessa forma, observa-se que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) assegura o

desenvolvimento de habilidades voltadas à atuação ética e fundamentada no rigor científico, com o objetivo de superar a fragmentação do conhecimento e promover uma formação integrada. Esses princípios orientam os aspectos teórico-metodológicos dos processos de ensino e aprendizagem, sustentando uma formação coerente, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da Terapia Ocupacional.

3.7.1 Metodologia e Processos de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem do estudante terá origem na própria realidade e na aplicação de conhecimentos através da problematização. A metodologia norteadora do currículo para este fim será a aprendizagem baseada em problemas (do inglês, *problem based learning* - PBL), que se materializa em problemas apresentados à turma para aplicação dos conhecimentos esperados. Outras estratégias educacionais ativas e centradas no estudante serão também utilizadas ao longo de todo o curso, como: seminários, práticas na comunidade, estudo de casos, prática laboratorial, treinamento de habilidade, miniexposição dialogada, estudo dirigido, simulação, projeto de equipe, narrativas, oficina de trabalho, discussão de filmes, discussão de artigos, dentre outras. A escolha para o uso das demais atividades, para além da metodologia estruturante, se dará pelo planejamento através de objetivos de aprendizagem construídos para que os docentes desenvolvam às competências esperadas em cada módulo curricular.

O PBL é uma metodologia estruturada e será usada com a resolução de um problema semanal seguindo os seguintes passos propostos:

- PASSO 1: Esclarecimento de termos desconhecidos
- PASSO 2: Definição do problema
- PASSO 3: Análise do problema
- PASSO 4: Sistematização das explicações com formulações de hipóteses
- PASSO 5: Proposição dos objetivos de aprendizagem
- PASSO 6: Estudo individual
- PASSO 7: Fechamento do problema

O objetivo dessa metodologia é alinhar o aprendizado à prática na forma de

intervenção e desenvolver, no estudante, a capacidade e o desejo de estudar, habilidades autodidáticas que demonstram atitudes profissionais críticas e reflexivas. Ao mesmo tempo, essa proposta tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, no sentido de qualificá-lo continuamente.

Isso significa que o conteúdo didático assume o fenômeno sócio existencial humano, do qual faz parte o processo saúde-adoecimento. Para garantir essa premissa, é oferecido ao estudante de Terapia Ocupacional da UFERSA, acesso a outras unidades e espaços de aprendizagens, além das sessões tutoriais do PBL, respeitando às particularidades de cada proposta modular.

3.8. Estratégias de Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular substitui o modelo tradicional de matriz curricular com enfoque disciplinar e hierarquicamente organizado por uma estrutura que possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional.

A flexibilização dos currículos, evidencia a importância de construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Isso não significa, no entanto, que deva ser subtraída à instituição formadora sua responsabilidade quanto ao significado que essas experiências incorporadas devam ter para o processo formativo (FORGRAD, 2004).

O objetivo é buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador, possibilitando ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e que propicie a diversidade de experiências. O aluno deve compor seu percurso acadêmico de forma a valorizar sua formação enquanto cidadão e ampliar sua visão crítica.

Neste sentido, a metodologia de ensino do curso de Terapia Ocupacional da UFERSA, é baseada nas metodologias ativas de aprendizagem, priorizando uma formação voltada para o desenvolvimento de competências. Isso inclui vivências na comunidade desde o início do curso, com um perfil de formação voltado para a responsabilidade social.

Além disso, somam-se disciplinas eletivas, optativas, curricularização da extensão e atividades complementares que permitem ao aluno integralizar carga horária mediante as necessidades que encontrar em seu percurso. O aluno também poderá aproveitar vivências prévias através de aproveitamento de componentes curriculares cursados após avaliação da coordenação do curso de acordo com a resolução vigente.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1. Estrutura Curricular

A organização curricular do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) está estruturada de forma a garantir uma formação integral, articulando conteúdos teóricos, práticos e experiências de extensão ao longo do percurso formativo. Essa estrutura busca assegurar a progressiva construção de competências necessárias ao exercício profissional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os princípios formativos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O curso possui carga horária total de 3200 horas, distribuída entre componentes curriculares obrigatórios, atividades práticas, estágios supervisionados e ações de extensão, favorecendo uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

A matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional está organizada em três eixos estruturantes, que se articulam ao longo dos ciclos formativos, assegurando a indissociabilidade entre teoria, prática e compromisso social, a citar:

- **Eixo Teórico-Prático Integrado (ETPI):** Fundamenta os conhecimentos científicos, técnicos e específicos da Terapia Ocupacional e das ciências da saúde e educação, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas à prática baseada em evidências. Esse eixo terá as sessões semanais de PBL, treinamento de habilidades e seminários. Os módulos pertencentes a esse eixo ocorrerão em períodos de 5 semanas, de forma seriada, no semestre.
- **Eixo de Prática Comunitária (EPC):** Desenvolve competências voltadas à atuação em territórios de saúde, educação, políticas públicas e redes de atenção, através da vivência em práticas interdisciplinares e multiprofissionais. Esse eixo terá o

desenvolvimento de atividades de problematização a partir do cotidiano do trabalho em saúde e das vivências na comunidade. Articuladas, acontecerão as atividades de curricularização da extensão, conforme a Instrução Normativa Conjunta PROEC/PROGRAD n° 01, de 15 de setembro de 2022. A carga horária de extensão em cada módulo pertencente a esse eixo será de 60 horas.

- **Eixo de Treinamento de Habilidades e Desenvolvimento Pessoal (ETHDP):** Foca no desenvolvimento humano, habilidades comunicacionais, éticas, relacionais e investigativas, bem como na formação cidadã e no exercício da autonomia intelectual e profissional. Nesse eixo serão desenvolvidas diferentes metodologias ativas que procurem desenvolver habilidades e sensibilidades necessárias para o desenvolvimento do profissionalismo e do perfil de egresso esperado.

Dessa forma, os eixos estruturantes serão organizados conforme os módulos previstos a seguir e suas respectivas cargas horárias, organizadas em semanas padrão similares, do 1º ao 3º ciclo formativo, como podemos observar no Quadro 1, o qual apresenta modelo de semana padrão que será seguido no curso.

Quadro 1: Modelo da Semana Padrão

	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
TURNO INTEGRAL	**ETPI** Sessões PBL	**ETHDP**	**EPC**	**ETPI** Treinamento De Habilidades	**ETPI** Seminários

Fonte: Autoria própria por comissão responsável pela (2025)

O 1º Ciclo do Curso de Terapia Ocupacional tem como objetivo proporcionar aos estudantes a fundamentação teórica, biológica, humanística e social necessária à compreensão do ser humano em sua totalidade. Por meio da articulação entre os eixos Teórico-Prático Integrado, Prática Comunitária e Habilidades e Desenvolvimento Pessoal. Esse ciclo promove o desenvolvimento de competências iniciais para a formação em saúde, com ênfase na atuação interprofissional, no cuidado centrado na pessoa e na compreensão das bases do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse estágio da formação, os estudantes são inseridos em discussões críticas sobre os determinantes sociais da saúde, os fundamentos biológicos dos processos vitais e os aspectos psicoemocionais que influenciam a comunicação humana. O ciclo também fomenta o desenvolvimento da consciência ética, cidadã e reflexiva, por meio de vivências comunitárias e da introdução às práticas sociais em saúde. Os componentes curriculares deste ciclo, de acordo com cada eixo formativo, serão estruturados conforme o quadro 2.

Quadro 2: Componentes Curriculares do Ciclo 1 de acordo com o eixo formativo

Eixo Formativo	Componentes Curriculares	Carga Horária
ETPI	• Introdução à Ciência da Saúde (60h) • Funções Biológicas(60h) • Proliferação Celular, Inflamação e Infecção (60h) • Concepção e Formação do Ser Humano (60h) • Metabolismo (60h) • Percepção, Consciência e Emoção (60h)	**360 horas**
EPC	• Práticas de ensino na comunidade - Princípios do SUS (60h) • Práticas de ensino na comunidade - Planejamento em Saúde (60h)	**120 horas** (sendo 60 horas de atividade de extensão)
ETHDP	• Saúde e Sociedade (60h) • Direitos Humanos e Diversidade (60h)	**120 horas**
	TOTAL	**600 horas**

Fonte: Autoria própria por comissão responsável pela (2025)

No 2º Ciclo, o objetivo é consolidar a formação interdisciplinar do estudante por meio da introdução sistematizada aos campos específicos da atuação da Terapia Ocupacional, da prática comunitária orientada e do aprofundamento em competências pessoais, sociais e éticas. No Eixo Teórico-Prático Integrado, este ciclo promove a construção de conhecimentos fundamentais sobre os domínios dos fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais, educacionais e em saúde, articulados à base científica da área e à aplicação de tecnologias em Terapia Ocupacional. A disciplina de Ciência da Terapia Ocupacional estrutura e dá suporte à identidade profissional em desenvolvimento.

No Eixo de Prática Comunitária, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde ao inserirem-se em atividades intersetoriais e interdisciplinares, voltadas para a promoção da saúde coletiva, a educação em saúde, e o

desenvolvimento de projetos integradores com base em metodologias participativas, investigação científica e ação comunitária.

No Eixo de Habilidades e Desenvolvimento Pessoal, os estudantes desenvolvem sensibilidade ética e cultural, com destaque para o domínio das Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional e para a compreensão ampliada do ser humano em sua dimensão biopsicossocial. Estes componentes visam preparar o futuro profissional para o exercício pleno da cidadania, do respeito à diversidade e da atuação inclusiva.

Este ciclo marca a transição entre os fundamentos da saúde e o aprofundamento nas práticas em Terapia Ocupacional, consolidando uma formação crítica, técnica e humanizada. Os componentes curriculares deste ciclo, de acordo com cada eixo formativo, serão estruturados conforme o quadro 3.

Quadro 3: Componentes Curriculares do Ciclo 2 de acordo com o eixo formativo

Eixo Formativo	Componentes Curriculares	Carga Horária	Pré-requisito
ETPI	- Ciência da Terapia Ocupacional (60h)	**360 horas**	-
	- Neurociências e Psicologia (60h)		- Percepção, Consciência e Emoção (60h)
	- Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento (60h)		- Metabolismo (60h)
	- Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente (60h)		- Proliferação Celular, Inflamação e Infecção (60h)
	- Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto (60h)		- Concepção e Formação do Ser Humano (60h)
	- Biodinâmica do corpo Humano (60h)		- Funções Biológicas(60h)
EPC	- Práticas de Ensino na Comunidade - Saúde Coletiva Aplicada à Terapia Ocupacional (60h) - Práticas de Ensino na Comunidade - Ciência, Serviços e Programas de Saúde, Sociais, Educacionais e Pesquisa (60h)	**120 horas** (sendo 60 horas de atividade de extensão)	-

ETHDP	- Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional (60h) - Desenvolvimento Humano e Aspectos Biopsicossociais (60h)	**120 horas**	-
	TOTAL	**600 horas**	

Fonte: Autoria própria por comissão responsável pela (2025)

O 3º Ciclo do Curso de Terapia Ocupacional tem como objetivo aprofundar os conhecimentos teórico-práticos específicos da profissão, com foco na atuação clínica especializada, na inserção em redes de atenção à saúde e na consolidação da identidade profissional por meio da produção científica.

No Eixo Teórico-Prático Integrado, o estudante desenvolve competências técnicas e científicas avançadas nos principais domínios da Terapia Ocupacional: áreas do desempenho ocupacional, processos criativos e recurso Terapêutico Ocupacional, laboratório de atividades e recursos terapêuticos. Este ciclo enfatiza a prática baseada em evidências, a análise crítica de casos clínicos e a integração dos saberes para a construção de condutas terapêuticas individualizadas e resolutivas.

No Eixo de Prática Comunitária, o aluno aprofunda sua vivência na rede de atenção à saúde, compreendendo a lógica do cuidado em rede, os fluxos assistenciais e os desafios da integralidade e da interprofissionalidade no SUS. As atividades visam ao fortalecimento da atuação em Terapia Ocupacional em equipes multiprofissionais, promovendo a corresponsabilidade pelo cuidado em saúde. Nesse eixo, parte da carga horária dos componentes curriculares é destinada a atividades de extensão, mediante convênio estabelecido nas unidades de saúde para atendimento na comunidade.

No Eixo de Habilidades e Desenvolvimento Pessoal, o estudante inicia e finaliza seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvendo habilidades de investigação científica, pensamento crítico, redação acadêmica e comunicação oral. Este processo fomenta a autonomia intelectual, o compromisso ético com a produção do conhecimento e a articulação entre pesquisa e prática profissional.

Esse ciclo representa um momento de síntese formativa, no qual teoria, prática clínica, pesquisa e atuação social se integram para preparar o estudante para os desafios da prática profissional e para a continuidade de sua trajetória acadêmica. Os

componentes curriculares deste ciclo, de acordo com cada eixo formativo, serão estruturados conforme o quadro 4.

Quadro 4: Componentes Curriculares do Ciclo 3 de acordo com o eixo formativo

Eixo Formativo	Componentes Curriculares	Carga Horária	Pré-requisito
ETPI	- Estudos, Habilidades e Práticas em Desempenho Ocupacional (AVD, Hospitalar e Lazer) (60h)	**360 horas**	- Biodinâmica do corpo Humano (60h)
	- Estudos, Habilidades e Práticas em processos criativos e recurso Terapêutico Ocupacional (60h)		- Ciência da Terapia Ocupacional (60h)
	- Estudos, Habilidades e Práticas em laboratório de atividades e recursos terapêuticos (60h)		- Ciência da Terapia Ocupacional (60h)
	- Estudos, Habilidades e Práticas em Abordagens Grupais: instituições e contexto (60h)		- Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente (60h)
	- Terapia Ocupacional em Saúde Mental (60h)		- Neurociências e Psicologia (60h)
	- Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador (60h)		- Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto (60h)
EPC	- Práticas de Ensino na Comunidade - Clínica em Terapia Ocupacional I (60h) - Práticas de Ensino na Comunidade - Clínica em Terapia Ocupacional II (60h)	**120 horas** (sendo 60 horas de atividade de extensão)	-
ETHDP	- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC 1) (60h) - Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC 2) (60h)	**120 horas**	-
	TOTAL	**600 horas**	

Fonte: Autoria própria por comissão responsável pela (2025)

O 4º Ciclo concentra-se na consolidação das competências clínicas e científicas do estudante por meio de estágios supervisionados em áreas especializadas da Terapia Ocupacional. É o momento em que o aluno exerce, sob supervisão docente, a prática

profissional em ambientes clínicos, hospitalares, escolares e comunitários, integrando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação com a atuação ética e baseada em evidências. Os estágios estão definidos como exposto no quadro 5.

Quadro 5: Componentes Curriculares do Ciclo 4

	Componentes Curriculares	**Carga Horária**	**Pré-requisito**
Estágio Supervisionado Obrigatório	- Terapia Ocupacional em Contexto Hospitalar (120h)	**960 horas**	- Estudos, Habilidades e Práticas em Desempenho Ocupacional (AVD, Hospitalar e Lazer) (60h)
	- Terapia Ocupacional Ambulatorial (120h)		- Estudos, Habilidades e Práticas em laboratório de atividades e recursos terapêuticos (60h)
	- Terapia Ocupacional no Contexto Social (120h)		- Estudos, Habilidades e Práticas em Abordagens Grupais: instituições e contexto (60h)
	- Terapia Ocupacional em Saúde Mental (120h)		- Terapia Ocupacional em Saúde Mental (60h)
	- Terapia Ocupacional no Contexto Laboral (120h)		- Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador (60h)
	- Terapia Ocupacional no Envelhecimento (120h)		- Estudos, Habilidades e Práticas em processos criativos e recurso Terapêutico Ocupacional (60h)
	- Terapia Ocupacional no Contexto Educacional (120h)		- Estudos, Habilidades e Práticas em Abordagens Grupais: instituições e contexto (60h)

	- Terapia Ocupacional com Criança/Adolescente (120)		- Estudos, Habilidades e Práticas em processos criativos e recurso Terapêutico Ocupacional (60h)

Fonte: Autoria própria por comissão responsável pela (2025)

De posse da organização proposta, podemos estruturar a oferta dos componentes curriculares de acordo com os ciclos, carga horária, turnos, pré-requisitos e corpo docente do curso. O apoio e as orientações necessárias aos discentes, relacionadas às suas matrículas no início de cada semestre, serão prestadas pelo Orientador Acadêmico, professor do curso portariado, em colaboração com à coordenação e o colegiado do curso.

A partir do 2º ciclo, os componentes curriculares do eixo ETPI são os únicos que exigem pré-requisitos. Dessa forma, o discente que não for aprovado em algum desses componentes não poderá se matricular no componente curricular do eixo no ciclo subsequente. Contudo, prosseguirá nos demais eixos e componentes aprovados, repetindo apenas o componente curricular do ETPI do ciclo anterior.

4.2. Ementas, Bibliografia Básica e Complementar

1º. CICLO

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Introdução à Ciência da Saúde	60h	60h	-
Ementa: Correntes socio-filosóficas e sua influência nas ciências da saúde; campo de atuação e papel do profissional da saúde frente aos problemas políticos e sociais, com participação ativa e visão ampliada a todos os níveis de saberes; saúde e doença; determinantes sociais de saúde; qualidade de vida; a saúde como ciência; ética e bioética; a importância da educação permanente e promotora das interrelações entre múltiplas profissões e suas implicações de acordo com as demandas de sociedade; atributos administrativos que fortaleçam a resolutividade dos problemas gerados pela prática.			

Bibliografia Básica:

CARRIÓ, F. B. **Entrevista clínica** - habilidade de comunicação para profissionais de saúde, ARTMED, 2012.

CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H.; ROCHA, A. A. **Saúde pública:** bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/39349. Acesso em: 17 mar. 2025.

ROUQUAYROL, M.E. et al. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDBOOK EDITORA CIENTÍFICA, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promoção da saúde =** Declaração de Alma-Ata, Carta de Otawwa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsval, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede dos megapaíses, Declaração... Brasília: [s.n.], 2001.

_Periódico: **REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**. Fortaleza, Ceará, ISSN 1806-1230. Possui Qualis B5 na área de Biotecnologia, quadriênio 2013-2016. Disponível em http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/ index. php? option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx= busca Rapida&Itemid=120.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Funções Biológicas	60h	60h	-

Ementa: Organização funcional do corpo humano. Estrutura, função e multiplicação celular; estudo histológico dos principais órgãos e sistemas; célula, tecidos, órgãos e sistemas: tegumentar e locomotor (osteologia, artrologia e miologia), respiratório, digestivo, cardiocirculatório, nervoso, endócrino, sensorial e gênito-urinário processos metabólicos (absorção, transporte e excreção) a nível celular e de órgãos.

Bibliografia Básica:

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318. Acesso em: 17 mar. 2025.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KIERSZENBAUM, A.; TRES, L. **Histologia e Biologia Celular:** uma introdução À Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier Nacional, 2012.

Bibliografia Complementar:

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

_Periódico: **MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 1909 - Mensal, ISSN: 1678-8060. Disponível em https://memorias.ioc.fiocruz.br/. Acesso em 20 maio. 2019. Possui Qualis B1 na área de Ciências Biológicas III, quadriênio: 2013-2016. Portal de Periódicos Capes, base Pubmed.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Proliferação Celular, Inflamação e Infecção	60h	60h	-

Ementa: Multiplicação celular; etiologia, patogenia, fisiopatologia das alterações morfológicas (microscopia e microscopia) ocorridas pelos processos patológicos gerais. Introdução aos processos mórbidos: alterações celulares e extracelulares, processo inflamatório e infeccioso, distúrbios vasculares, do crescimento e da diferenciação.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KIERSZENBAUM, A.; TRES, L. **Histologia e Biologia Celular:** Uma Introdução À Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier Nacional, 2012.

KUMAR, V.; ROBBINS & COTRAN. **Patologia:** bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier Nacional, 2012.

Bibliografia Complementar:

KIERSZENBAUM, A.; TRES, L. **Histologia e Biologia Celular:** Uma Introdução À Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier Nacional, 2012.

_Periódico: **THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES**. Salvador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 1996 - Bimestral, ISSN: 1678-4391. Disponível em Possui Qualis B2 na área de Ciências Biológicas III, quadriênio: 2013-2016.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Concepção e Formação do Ser Humano	60h	60h	-

Ementa: Genética; desenvolvimento embrionário e fetal; períodos críticos de desenvolvimento humano. Estudo do aparelho reprodutor masculino e feminino, fecundação, genética; desenvolvimento embrionário e fetal; períodos críticos do desenvolvimento humano da concepção aos primeiros seres vivos. Placenta e anexos embrionários.

Bibliografia Básica:

DUMM, C. G. **Embriologia Humana:** Atlas e Texto; 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Tradução de Andréa Leal Affonso Mathiles. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

READ, A. DONNAI, D. **Genética clínica:** uma nova abordagem. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2. Acesso em: 17 mar. 2025.

_Periódico: **DIABETES & METABOLISM**. 2003-. ISSN: 1262-3636. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/diabetes-and-metabolism. Possui Qualis A3 na área de Ciências Biológicas II, quadriênio: 2017-2020.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Metabolismo	60h	60h	-

Ementa: Processos metabólicos; digestão, absorção, metabolismo e excreção dos micronutrientes: Carboidratos, Lipídios e Proteínas. Noções de dietéticas e balanço energético. Problemas relacionados com distúrbios alimentares, dislipidemias e diabete mellitus.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. Tradução de Anderson de Sá Nunes. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. Tradução de Carla Dalmaz. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2. Acesso em: 17 mar. 2025.

Bibliografia Complementar:

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648. Acesso em: 17 mar. 2025.

_Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**. 1973 - atual. Bimensal. ISSN: 1516-8484. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbhh/. Acesso em: 23 set. 2025. Possui Qualis B3 na área de Interdisciplinar, Triênio: 2017-2020. Portal Periódicos CAPES.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Percepção, Consciência e Emoção	60h	60h	-

Ementa: Aspectos morfofuncionais dos sistemas sensoriais e nervosos; habilidades individuais em resposta a estímulos internos e externos; importâncias dos cincos sentidos; organização do sistema nervoso central e autônomo, neurotransmissores; aspectos que afetam a cognição e desenvolvimento neural; doenças degenerativas do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. Tradução de Carla Dalmaz. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

MACHADO, A. B. M; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

ROWLAND, L. P. **MERRITT**: Tratado de neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARTIN, J. H. **Neuroanatomia:** texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552645. Acesso em: 9 fev. 2025.

_Periódico **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, ISSN 0102-311X. Disponível em http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/ index. php? option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx= busca Rapida&Itemid=120. Possui Qualis A2 nas áreas de Educação Física e Odontologia, quadriênio 2012-2015.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Práticas de Ensino na Comunidade - Princípios do SUS	60h	30h	30h

Ementa:

CH Teórico-Prática - Legislação básica do SUS; organização da atenção básica; programa de saúde da família: normas princípios e diretrizes, atribuições da equipe, gerenciamento, parâmetros de programação e avaliação; Territorialização; Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB; Ações programáticas de saúde do adulto, criação e mulher na atenção básica; fundamentos de epidemiologia: conceito, indicadores de morbimortalidade, cadeia epidemiológica, história natural da doença e níveis de prevenção.

CH Extensão - Construção de um projeto de intervenção comunitária vinculado às Unidades Básicas de Saúde (UBS), no qual os estudantes, em parceria com as equipes da Estratégia Saúde da Família, realizem atividades como: mapeamento territorial participativo, educação em saúde com grupos prioritários, ações programáticas de saúde, construção de relatórios técnico-comunitários e devolutiva para a equipe de saúde.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G.W. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 12 ed., 2012.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e coletiva no Brasil**. São Paulo: ATHENEU, 2012.

RODRIGUES, P. H. **Saúde e Cidadania:** uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: ATHENEU, 2011.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Práticas de ensino na comunidade - Planejamento em saúde	60h	60h	30

Ementa:

CH Teórico-Prática - Políticas públicas de saúde no contexto mundial e no Brasil. Marcos legais e organização do Sistema Único de Saúde - SUS. Vigilância em saúde. Epidemiologia. Atuação Terapia Ocupacional nos níveis de atenção à saúde. Políticas de saúde e educação em saúde junto a públicos e áreas geográficas específicas. Planejamento estratégico e gestão em saúde.

CH Extensão - Construção de um projeto de intervenção comunitária vinculado às Unidades Básicas de Saúde (UBS), no qual os estudantes, em parceria com as equipes da Estratégia Saúde da Família, realizem atividades como: mapeamento territorial participativo, educação em saúde com grupos

prioritários, ações programáticas de saúde, construção de relatórios técnico-comunitários e devolutiva para a equipe de saúde.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z. N. (org.). **Sistema Único de Saúde**: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

ANDRADE, S. M. (org.); CORDONI JR., L.; CARVALHO, B. G.; GONZÁLEZ, A. D.; SILVA, A. M. R. **Bases da saúde coletiva**. 2. ed. revisada e ampliada. Londrina: Eduel, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Rouquayrol:** epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 327 p.

Bibliografia Complementar:

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745. Acesso em: 17 mar. 2025.

_Periódico 01: **INTERFACE: COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**. Fundação VUNESO, Botucatu-SP.1997-. Trimestral. ISSN 1807-5762. Disponível em: http://www.interface.org.br . Possui Qualis A2 na área interdisciplinar e B1 na área de Saúde Coletiva, quadriênio 2013-2016.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Saúde e Sociedade	60h	60h	-

Ementa: Política de saúde; Epidemiologia; Estudos epidemiológicos. Epidemiologia e profilaxia das doenças de maior importância coletiva. Abordagem sobre a vigilância sanitária epidemiológica e seu papel; saúde e sociedade; novas tecnologias em saúde; limites do conhecimento científico. Conceituação de ética, moral e saúde. Bioética no cotidiano. Ética nas pesquisas com animais e seres humanos. Competências e habilidades técnicas e socioafetivas. Comunicação e a integração multiprofissional.

Bibliografia Básica:

AFFONSO, L. M. F.; ZUFFO, S.; SCHEIFLER, A. B.; SCARANO, R. C. V.; DORETO, D. T.; OLIVEIRA, C. B. F.; SCHOLZE, M. L.; BONETE, W. J. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028012. Acesso em: 17 mar. 2025.

ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDBOOK

EDITORA CIENTÍFICA, 8. ed. 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. W. S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada São Paulo: HUCITEC, 2013.

CAPRA, F. **O Ponto de mutação**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Direitos Humanos e Diversidade	60h	60h	-

Ementa: Construção histórica dos direitos humanos e seus reflexos nas constituições. Sistemas de proteção internacional dos direitos humanos. Principais tratados internacionais de proteção aos direitos humanos. Democracia e direitos humanos na contemporaneidade. Direitos das pessoas com deficiência, legislação, políticas e educação de grupos étnico-raciais, povos tradicionais e indígenas, bem como questões ambientais e de gênero.

Bibliografia Básica:

BELTRAMELLI NETO, S. **Curso de direitos humanos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028249. Acesso em: 18 jul. 2025.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553600298. Acesso em: 18 jul. 2025. Esta obra está prevista para sair do catálogo em breve.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, B. S.; MARTINS, B. S. **O pluriverso dos direitos humanos:** a diversidade das lutas pela dignidade. São Paulo: Autêntica, 2019.

_Periódico 4: **JOURNAL OF HUMAN RIGHTS.** Abingdon: Taylor & Francis, 2002-. Continuous Flow. ISSN: 1475-4843. Available at: https://www-tandfonline.ez151.periodicos.capes.gov.br/loi/cjhr20. It has an impact factor of 1.9 and Citescore of 2.3, year 2022. Capes Periodical Portal, Taylor & Francis collection.

2º. CICLO

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Ciência da Terapia Ocupacional	60h	60h	-

Ementa: Terapia Ocupacional como ciência e profissão. Fundamentos teóricos e filosóficos da Terapia Ocupacional. Evolução histórica, científica e cultural da Terapia Ocupacional. Paradigmas da Terapia Ocupacional.Ocupação humana. Terapia Ocupacional no Brasil. Concepções teórico-metodológicas contemporâneas em Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). **Terapia ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. São Paulo: PLEXUS, 2001.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional:** fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1959-9. Acesso em: 30 jul. 2025. Esta obra está prevista para sair do catálogo em breve.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional:** uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. Tradução de Melissa Tieko Muramoto. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar:

SOARES, L. B. T. **Terapia ocupacional:** lógica do capital ou do trabalho? retrospectiva histórica da profissão no estado brasileiro de 1950 a 1980. São Paulo: HUCITEC, 1991.

_Periódico: **Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS)**. Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE. 1984-atual. ISSN: 1806-1230. Disponivel em: https://ojs.unifor.br/RBPS/index Possui Qualis B2 na área Interdisciplinar, quadriênio 2017-2020, Portal de Periódicos Capes, base Directory of Open Access Journals.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Neurociências e Psicologia	60h	60h	-

Ementa: Estrutura do sistema nervoso. Fundamentos de neurociências. Neuropsicologia. Neurociência clínica. Aspectos históricos da Neuropsicologia e o problema mente-cérebro. O controle químico do comportamento. Bases neurais das funções cognitivas. Avaliação neuropsicológica das funções executivas e cognitivas e da aprendizagem. Princípios de reabilitação neuropsicológica. Estresse e sua neurofisiopatologia. Aspectos neurocientíficos do sofrimento psíquico: epidemiologia, sintomatologia, fisiopatologia e farmacologia dos transtornos psiquiátricos (transtorno de ansiedade, do humor, do neurodesenvolvimento, de personalidade etc). Neurobiologia das drogas. Sono, vigília e distúrbios de sono. Distúrbios associados ao desenvolvimento e ao envelhecimento.

Bibliografia Básica:

BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714331. Acesso em: 30 jul. 2025.

CAMARGO, C. H. P.; FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F. **Neuropsicologia:** teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710562. Acesso em: 30 jul. 2025.

GONDIM, F. A. A.; TAUNAY, T. C. D'E.; LEITÃO, A. M. F. **Neuropsicofisiologia:** introdução às neurociências do comportamento humano. 3. ed. Fortaleza: EdUnichristus, 2016.

Bibliografia Complementar:

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: ARTMED, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326078. Acesso em: 30 jul. 2025. (DIGITAL)

_Periódico: **SOCIAL NEUROSCIENCE.** London: Taylor e Francis, 2006-. Bimestral. ISSN 1747-0927. Disponível em: https://www-tandfonline-com.ez151.periodicos.capes.gov.br/loi/psns20. Possui Qualis A1 na área de Psicologia, quadriênio 2017-2020. Portal de Periódicos Capes, base Taylor & Francis.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento	60h	60h	-

Ementa: Fundamentos conceituais que sustentam o desempenho do Terapeuta Ocupacional na atuação nos processos de envelhecimento e nas ações relacionadas às deficiências sensoriais e incapacidades decorrentes de Doença de Parkison, acidente vascular encefálico (A.V.E), demências, Demência tipo Alzheimer e outros processos patológicos de alta prevalência na população idosa.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, L. D. (Org.); RAYMUNDO, T. M. (Org.). **Terapia ocupacional e gerontologia:** interlocuções e práticas. Curitiba: Appris, 2018.

OLIVEIRA, A. M.; VIZZOTTO, A. D. B.; MELLO, P. C. H.; BUCHAIN, P. **Terapia ocupacional** – neuropsiquiatria e saúde mental. São Paulo: Manole, 2021.

ZARILI, T. F. T. (Org.). **Reabilitação:** abordagens da fisioterapia e da terapia ocupacional. Curitiba: Atena Editora, 2024.

Referências Complementares:

ALMEIDA, M. H. M. de; CRUZ, G. A. **Intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos com doença de Parkinson**. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 29-35, 2009.

LINS, V. S.; GOMES, M. Q. de C. **Terapia ocupacional no cuidado ao idoso com demência:** uma revisão integrativa. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2019.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente	60h	60h	-

Ementa: Estudo da atenção á saúde materno – infantil e suas implicações no desenvolvimento da criança e do adolescente. Compreensão do desenvolvimento neuropsicomotor e social em crianças e adolescentes. Estudo das políticas públicas de saúde, educação e social na atenção à crianças e adolescentes. A Ecologia do desenvolvimento. A família e a escola como mediador/potencializador do processo de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Aspectos da psicologia do desenvolvimento e da personalidade humana. A construção do conhecimento em Psicologia.

Bibliografia Básica:

BUENO, A. **Psicologia do desenvolvimento humano.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

CESAR, D. J.; MARTINS, F. A.; SILVA, R. E. G. **Saúde da criança e do adolescente:** políticas públicas e educação em saúde. Brasília: UnB, 2019.

COSTA, E. F.; SAMPAIO, E. C. (Orgs.). **Desenvolvimento da criança e do adolescente:** evidências científicas e considerações teóricas-práticas. Curitiba: Editora Científica Digital, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, R. A.; OLIVEIRA, M. N. de; SANTOS, V. M. dos (Orgs.). **Estudos e pesquisas em psicologia do desenvolvimento e da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

SILVA, M. R.; BELLOTTO, P. C. B.; MACHADO, L. U.; CAZEIRO, C. C. (Orgs.). **Estratégias para promoção da saúde materno-infantil:** os desafios da assistência. Curitiba: Editora Científica Digital, 2023.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Terapia Ocupacional na Atenção à saúde do Adulto	60h	60h	-

Ementa: Estudo das políticas públicas de saúde e de assistência social no contexto de atenção ao adulto. A atuação da Terapia Ocupacional nas disfunções neurológicas, ortopédicas, músculo – esqueléticas e sensoriais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adulto:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

OLIVEIRA, S. R. S.; GONÇALVES, P. M. **Terapia Ocupacional no atendimento a adultos:** aspectos neurofuncionais e ortopédicos. São Paulo: Manole, 2020.

SOUZA, L. S.; MELO, A. **Atuação da Terapia Ocupacional em disfunções músculo-esqueléticas e sensoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares:

CUNHA, T. R.; LOPES, R. C. Políticas públicas de assistência social no Brasil: impactos na atenção ao adulto. In: **Revista Brasileira de Saúde e Assistência Social**, v. 15, n. 2, p. 120-135, 2021.

PEREIRA, M. A.; SANTOS, M. C. Terapia Ocupacional e reabilitação neurológica: práticas contemporâneas. In**: Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 27, 2022.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Biodinâmica do corpo humano	60h	60h	-

Ementa: Fundamentos da biodinâmica. Planos, eixos, tipos de movimentos e sistemas mecânicos do corpo humano. Estrutura e funcionamento dos membros inferiores. Estrutura e funcionamento dos membros superiores. Estrutura e funcionamento da coluna vertebral. Cadeias musculares, movimentos funcionais (postura) e biomecânicas das projeções.

Bibliografia Básica:

FAGUNDES, D. S.; MANSOUR, N. R. **Cinesiologia e fisiologia do exercício**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028548. Acesso em: 30 jul. 2025.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Tradução de Giuseppe Taranto. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício.** 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712023. Acesso em: 30 jul. 2025.

Referências Complementares:

HAMILL, J.; DERRICK, T. R.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451311. Acesso em: 30 jul. 2025..

_Periódico: **REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1967-. ISSN 0034-8910. Disponível em: https:/rsp.fsp.usp.br. Possui Qualis A1 na área de Antropologia, quadriênio 2017-2020. Portal de Periódicos Capes, base Scielo.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Práticas de ensino na Comunidade – Saúde Coletiva Aplicada à Terapia Ocupacional	60h	30h	30h

Ementa:

CH Teórico-Prática - Atuação da Terapia **Ocupacional** nos níveis de atenção primária e secundária, com ênfase em Saúde Coletiva. Contexto de práticas na Rede de Atenção à Saúde para a Educação Interprofissional (EIP). Prática Interprofissional.

CH Extensão - Construção de um projeto de intervenção comunitária vinculado às Unidades Básicas de Saúde (UBS), no qual os estudantes, em parceria com as equipes da Estratégia Saúde da Família, realizem atividades como: mapeamento territorial participativo, educação em saúde com grupos prioritários, ações programáticas de saúde, construção de relatórios técnico-comunitários e devolutiva para a equipe de saúde.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2013.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

STARFIELD, B. **Atenção primaria:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/349. Acesso em: 17 mar. 2025.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, T. C.; **ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R**. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023895. Acesso em: 17 mar. 2025.

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554281. Acesso em: 17 mar. 2025.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Práticas de ensino na Comunidade - Ciência, Serviços e Programas de Saúde, Sociais, Educacionais e Pesquisa	60h	30h	30h

Ementa:

CH Teórico-Prática - Introdução à prática da pesquisa científica. Ciência e método científico. Etapas do projeto de pesquisa científico. Aspectos éticos da pesquisa em seres humanos e animais. Metodologia científica. Métodos e técnicas na pesquisa quantitativa e qualitativa. Fundamentos em educação. Atuação em Terapia Ocupacional nos diversos espaços. Projetos de saúde em Terapia Ocupacional para a comunidade.

CH Extensão - Construção de um projeto de intervenção comunitária vinculado às Unidades de serviço, no qual os estudantes, em parceria com a equipe, realizem atividades como: mapeamento territorial participativo, educação ensino e aprendizagem com grupos prioritários, ações programáticas de saúde e aprendizagem/inclusão, construção de relatórios técnico-comunitários e devolutiva para a equipe de saúde.

Bibliografia Básica:

BENETTON, J. **Trilhas associativas:** ampliando subsídios metodológicos à clínica da terapia ocupacional. 3. ed. Campinas: Arte Brasil: UNISALESIANO, 2006

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A**. Fundamentos da Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2005.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia ocupacional:** um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2003.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991. Acesso em: 17 mar. 2025. (DIGITAL)

_Periódico: **REVISTA CEFAC**. São Paulo: São Paulo, ISSN 1516-1846. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 17 mar. 2025.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional	60h	60h	-

Ementa: Ocupação humana e acessibilidade durante os ciclos de vida. Desempenho ocupacional e tecnologias assistivas. Tecnologias assistivas e estratégias compensatórias para atividades de vida diária. Avaliação e prescrição de estratégias inclusivas e tecnologias assistivas em contextos clínico, educacional e social. Adaptação para atividades de vida diária, escrita, leitura e sistemas de comunicação alternativa.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, R.C.T.; DELIBERATO, D.; BRACIALLI, L.M.P. A comunicação alternativa como área de conhecimento nos cursos de educação e da saúde. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M.J.; MACEDO, E.C. (Org.). **Comunicação alternativa**: teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 275-284.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2013. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/ Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 23 out. 2025..

DISCHINGER, M.; ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. A. **Acessibilidade:** 7 componentes para um ambiente, produto e serviço acessíveis. In: DISCHINGER, Marta; ELY, Vera H. M.; PIARDI, Sérgio M. A. (Org.). Acessibilidade: recomendação para a construção de edificações públicas, mobiliário e espaços urbanos de uso público. Florianópolis: UFSC, 2021.

Bibliografia Complementar:

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Tecnologia Assistiva para a Educação:** recursos pedagógicos adaptados. In: Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Comunicação Suplementar e Alternativa:** conceitos e práticas na educação e na clínica. 1. ed. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Desenvolvimento Humano e os aspectos biopsicossociais	60h	60h	-

Ementa: Introdução ao desenvolvimento humano. Desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos de vida. Desenvolvimento Neuropsicomotor. Principais teorias psicológicas e aspectos gerais do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial nos ciclos da vida, observando as relações entre os mesmos e o meio. Aspectos biopsicossociais relacionados às políticas de grupos específicos.

Bibliografia Básica:

CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento:** O pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: ARTMED, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317441. Acesso em: 23 out. 2025.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

GREGORY, K. M.; KOSTELNIK, M.; SODERMAN, A.; WHIREN, A. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114832. Acesso em: 23 out. 2025.

Bibliografia Complementar:

LIMA, C. C. N.; CORTINAZ, T.; NUNES, A. R. **Desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023086. Acesso em: 9 jan. 2025.

_Periódico: **EDUCAÇÃO e REALIDADE**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. ISSN 0100-3143, Classificação de Periódicos /CAPES 2016 - 2017, Qualis A2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2175-6236&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2025.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

3º CICLO

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estudos, Habilidades e Práticas em Desempenho Ocupacional (AVD, Hospitalar e lazer)	60h	60h	-
Ementa: Estudo das áreas de desempenho ocupacional — Atividades da Vida Diária (AVD), trabalho e lazer — e suas dimensões terapêuticas, culturais e simbólicas no cotidiano. Discussão sobre o papel da arte na construção do sujeito, na expressão e compreensão do mundo, e sua utilização como recurso terapêutico ocupacional. Vivência dos processos criativos por meio de atividades artísticas (artes plásticas, dança, teatro e música), explorando seus métodos, técnicas e propriedades terapêuticas.			
Bibliografia Básica: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional:** fundamentação e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia ocupacional social:** desenhos teóricos e contornos práticos. São Paulo: Hucitec, 2016. TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. **Terapia ocupacional para disfunções físicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, M. **Arte e reabilitação:** interfaces entre criação e terapia. São Paulo: Cortez, 2014.·. SILVA, A. P.; SANTOS, L. H. **Terapia ocupacional e arte:** experiências estéticas e subjetivação. Salvador: EDUFBA, 2019.			

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estudos, Habilidades e Práticas em Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional	60h	60h	-

Ementa: Os processos criativos, sua relação com o cotidiano e a cultura. Refletir sobre a importância dos processos de criação para o desenvolvimento humano, a saúde e o exercício da Terapia Ocupacional. Estudar as relações entre criação e resistência no contemporâneo. Experimentar processos de criação, na realização de atividades expressivas, corporais, musicais, conhecendo e explorando técnicas, procedimentos e diferentes linguagens. Discutir os sentidos da arte, suas relações com a produção de saúde e com as políticas de participação sociocultural. Desenvolver a leitura da expressividade, através da experiência de apreciação dos trabalhos realizados pelo grupo e de obras de arte. Desenvolver a prática da observação, do registro e da reflexão sobre processos de criação.

Bibliografia Básica:

CASTRO, E. D.; SILVA, D. **Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional:** percursos teóricos e reflexões. Cad.Ter.Ocup. UFSCar. São Carlos, v. 13, n. 1, p. 1-8., 2002. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8 . Acesso em: 23 out. 2025.

CASTRO, E. D. In Pacto: **arte e corpo em terapia ocupacional**. Interface, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 393-398, ma./ago., 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/Zr37bNLS5rtq8FqzYktxw8p/?lang=pt . Acesso em: 23 out. 2025.

LIBERMAM, F. **Danças em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Summus, 1998.

Bibliografia Complementar:

FERIGOLLO, J. P.; ANGELI, A. A. C. **A Interface entre o fazer teatral e a terapia ocupacional:** reflexos no cotidiano. Saúde, Santa Maria, v. 43, n. 2, p. 139-150, mai./ago., 2017. ISSN 2236- 5834. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18248/pdf . Acesso em: 23 out. 2025.

GALVANI, D.; BARROS, D. D; PASTORE, M. N.; SATO. M.T. **Exercícios etnográficos como atividades em espaço público:** terapia ocupacional social no fazer da arte, da cultura e da política. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 859-868, 2016. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1756 . Acesso em: 23 out. 2025.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estudos, Habilidades e Práticas em laboratório de atividades e recursos terapêuticos	60h	60h	-

Ementa: Análise e vivência das atividades artísticas e expressivas nos aspectos culturais, simbólicos e físicos. Compreensão, através da experiência e análise, do contexto das atividades no cotidiano observando o potencial criativo, educativo, transformador e de promoção à saúde. Conhecimento das dimensões biológica, psicossocial, cultural, ecológica das atividades artísticas, lúdicas, artesanais. Compreensão do potencial terapêutico e de promoção à saúde na música, artes, dança, teatro, lúdico, esporte e atividades estruturadas.

Bibliografia Básica:

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, C. C.; CARLO, M. M. R. P. (org**.). Terapia Ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus Editora, 2001. p. 41–59.

CASTRO, E.; SILVA, D. **Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional:** percursos teóricos e reflexões. Rev. Ter. Ocup. USP, São Paulo, v.13, n.1, p. 1-8, 2002. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13888 . Acesso em: 23 out. 2025.

LIMA, E. M. F. A.; OKUMAB, D. G.; PASTO, M. Di N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na terapia ocupacional brasileira. In: **Cad. Bras. Ter. Ocup**. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/811 . Acesso em: 23 out. 2025.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI , A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional:** fundamentação e prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2007.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia ocupacional:** capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Editora Roca. 2005.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Estudos, Habilidades e Práticas em Abordagens Grupais em Instituições e Contextos	60h	60h	-

Ementa: Constituição e funcionamento dos pequenos grupos e a compreensão dos processos grupais. Conhecer as principais teorias e técnicas sobre grupos terapêuticos, utilizadas nas práticas em Terapia Ocupacional. No contexto da compreensão do funcionamento dos grupos, buscar-se-á a formulação de concepções de: campo terapêutico, clínica e produção de saúde. A articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e intervenção em espaços

grupais em diferentes contextos nos quais o terapeuta ocupacional atua.

Bibliografia Básica:

MAXIMINO, V. S.; LIBERMAN, F. (org.). **Grupos e terapia ocupacional:** formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015. 294 p.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 239 p.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 129 p.

Bibliografia Complementar:

BRUNELLO, M. I. B. Terapia ocupacional e grupos: análise da dinâmica de papeis em um grupo de atividade. In: **Rev. Ter. Ocup. da USP**, v. 13, n. 1, 2002. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13889 . Acesso em:23 out. 2025..

OLIVER, F. C. A. O. K. I.; TISSI, M. C.; VARGEM, E. F.; FERREIRA, T. G. Oficinas de Trabalho: sociabilidade ou geração de renda?. In: **Rev. Ter. Ocup. Univ**. São Paulo. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 86-94, 2020. Disponível em:https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13902#:~:text=Constatou%2Dse%20que%20as%20oficinas,no%20%C3%A2mbito%20da%20sociabilidade%20prim%C3%A1ria . Acesso: 23 out. 2025.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Estudos, Habilidades e Práticas em Saúde Mental	60h	60h	-

Ementa: Reflexão e compreensão sobre a experiência do sofrimento psíquico em suas múltiplas dimensões e na complexidade das relações produzidas no contexto social, e a singularidade dos processos e das narrativas de história de vida e de exclusão social. Estudo, pautado no referencial da desinstitucionalização e no método de Terapia Ocupacional Dinâmico, das relações entre as pessoas, as instituições e os contextos na atenção psiquiátrica e em saúde mental e, em particular, das formas de tutela, dos processos que propiciam a produção de autonomia e o exercício de direitos, fundamentais na atuação em Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. (org). **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: ENSP, 1995. 143p.

BALLARIN, M. L. G. S.; CARVALHO, F. B.; FERIGATO, S. H. Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. In: **Psic. Est., Maringá**, v. 16, n. 4, p. 603–611, 2011.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/ypyc3Xydb9ZkxrSZpgDby7p/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 30 maio 2025.

BENETTON, J. **Trilhas associativas:** ampliando subsídios metodológicos à clínica da terapia ocupacional. 3. ed. Campinas: Arte Brasil: UNISALESIANO, 2006.

Bibliografia Complementar:

SILVA, C. R. (org.). **Atividades humanas e terapia ocupacional:** saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos: Hucitec, 2019. 340 p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estudos, Habilidades e Práticas em Saúde do Trabalhador	60h	60h	-

Ementa: Terapia Ocupacional no campo da saúde e trabalho. Organização do trabalho e efeitos sobre a saúde: agravos sobre a saúde. Políticas Públicas de Saúde do Trabalhador. Aspectos legais trabalhistas e previdenciários de proteção aos trabalhadores. Modelos de Atenção à Saúde do trabalhador: assistência, vigilância epidemiológica e de processos e ambiente de trabalho. Prevenção de incapacidade para o trabalho. Reabilitação de trabalhadores nos contextos pessoais, coletivos e territoriais: políticas, recursos e tecnologias. Inclusão de trabalhadores com limitações e/ou com deficiência. Participação e organização social de trabalhadores. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

LANCMAN, S. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Rocca, 2004, 215 p.

LANCMAN, S.; BARROS, J. O.; JARDIM, T. A. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho. In: **Rev. Ter. Ocup. Univ São Paulo**. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 101-8, mai./ago., 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231 . Acesso em: 25 mar. 2025.

SIMONELLI, A. P.; RODRIGUES, D. S. (org.). **Saúde e trabalho em debate:** velhas questões novas perspectivas. Brasília: Paralelo 15, 2013. Disponível em: https://www.forumat.net.br/fat/index.php/node/3341. Acesso em: 25 mar. 2025.

Bibliografia Complementar:

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. In: **Rev. Produção**, v. 14, n. 3, p. 077-086, set./dez., 2004. Disponível em: scielo.br/j/prod/a/M58nPpDtHKLhT7pGqZwmGZG/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 25 mar. 2025.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. In: **Cad. Psic. Soc. Trab. - CPST/USP.** São Paulo, 2003, vol.6, p. 79-90. Disponível em: https://revistas.usp.br/cpst/article/view/25852/27584. Acesso em: 25 abr. 2025.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Práticas de Ensino na Comunidade - Clínica em Terapia Ocupacional I	60h	30h	30h

Ementa: Estudos e reflexão analítica na prática clínica em Terapia Ocupacional nos ciclos da vida. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada no sujeito, na família e na comunidade. Aprofundamento de determinados aspectos na intervenção profissional: Triagem, Anamnese, Protocolos de avaliação, Raciocínio clínico e diagnóstico, Indicação e aplicação de recursos terapêuticos específicos em Terapia Ocupacional, Adequação do sujeito ao cotidiano e Supervisão clínica.

CH Extensão - Construção de um projeto de intervenção vinculado a Unidade e Saúde, no qual os estudantes, em parceria com as equipe multidisciplinar, realizem atividades como: mapeamento territorial participativo, educação em saúde com grupos prioritários, ações programáticas de saúde da Terapia Ocupacional, construção de relatórios técnico-comunitários e devolutiva para a equipe.

Bibliografia Básica:

BENETTON, J. **Trilhas associativas:** ampliando subsídios metodológicos à clínica da terapia ocupacional. 3. ed. Campinas: Arte Brasil: UNISALESIANO, 2006.

BOBATH, B. **Hemiplegia no adulto:** avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1978.

CARVALHO, A. A. **Semiologia em reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1994.

Bibliografia Complementar:

PITTA, Ana (org.). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

ROCHA, L. B. **Terapia ocupacional e adaptações em AVC**. Colaboração de Marise Garcia Ferreira Lima, Ana Paula Lucena Cardoso da Silva. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2002.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Práticas de Ensino na Comunidade - Clínica em Terapia Ocupacional II	60h	30h	30h

Ementa: Estudos e reflexão analítica na prática clínica em Terapia Ocupacional para a formação acadêmica em uma das seguintes áreas: saúde mental, sistema prisional, saúde do trabalhador, contexto social ou educacional. Aprofundamento de determinados aspectos na atuação profissional. Orientação aos familiares, acompanhantes e cuidadores quanto às necessidades do sujeito, aos sinais e sintomas clínicos e a continuidade do atendimento em domicílio Estratégias de apoio emocional e comportamental aos familiares, acompanhantes e cuidadores. Orientação de programas de assistência à saúde integral do indivíduo para a vida ocupacional em seus diferentes aspectos.

CH Extensão - Construção de um projeto de intervenção vinculado a Unidade de Serviço, no qual os estudantes, em parceria com as equipe multidisplinar, realizem atividades como: mapeamento territorial participativo, educação em saúde com grupos prioritários, ações programáticas de saúde em Terapia Ocupacional, construção de relatórios técnico-comunitários e devolutiva para a equipe.

Bibliografia Básica:

BENETTON, M. J.; MARCOLINO, J.; CRUZ, D. V. **Terapia ocupacional em saúde mental:** práticas e saberes. São Paulo: Editora Roca, 2018.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.r; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, Cristina Carneiro; CARLO, Maria Madalena Rossi de (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil.** São Paulo: Plexus, 2001. p. 41–59.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia ocupacional social:** desenhos teóricos e contornos práticos. São Paulo: Hucitec, 2016.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, M. H.; SOARES, L. R. **Terapia ocupacional e sistema prisional:** desafios e perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

COSTA, M. M. O.; MENDES, R. **Terapia Ocupacional e saúde do trabalhador:** práticas e reflexões. São Paulo: Hucitec, 2015.

Componente Curricular	CH total	CH Teórica	CH Extensão
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC	60h	60h	-

Ementa: Etapas do projeto de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. revista e ampliada São Paulo: Atlas. 2003.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2121-9.

Bibliografia Complementar:

FAINTUCH, J. (ed.). **Ética em pesquisa:** em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761900.

ROEVER, L. **Avaliação crítica de artigos na área da saúde:** guia prático. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555720280.

Componente Curricular	CH total	CH Teórica	CH Extensão
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC	60h	60h	-

Ementa: Coleta de dados para a pesquisa científica. Análise dos resultados dos dados coletados na pesquisa científica. Escrita e apresentação da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostrageCSns e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. In: **revista e ampliada**, São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2121-9

Bibliografia Complementar:

FAINTUCH, Joel (ed.). **Ética em pesquisa:** em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761900. Acesso em: 06 nov. 2025.

ROEVER, L. **Avaliação crítica de artigos na área da saúde: guia prático**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555720280. Acesso em: 06 nov. 2025.

4º CICLO

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional em Contexto Hospitalar	120h	120h	-

Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar nos ciclos de vida. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada na família. Educação em saúde centrada no sujeito.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, C. R.; SILVA, T. M. **Terapia Ocupacional no contexto hospitalar:** abordagens e práticas ao longo dos ciclos de vida. São Paulo: Hucitec, 2023.

FERREIRA, A. P.; GONÇALVES, B. E. **Educação em saúde centrada no sujeito:** práticas interdisciplinares em Terapia Ocupacional hospitalar. Curitiba: Appris, 2024.

LOPES, M. V.; ANDRADE, C. H. **Terapia Ocupacional e hospital:** reabilitação, humanização e continuidade do cuidado. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

Bibliografia Complementar:

BARROS, J. F.; MORAES, P. G. **Cuidado centrado na família:** perspectivas da Terapia Ocupacional em ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2022.

CASTRO, L. A.; SOUZA, M. C. **Promoção da saúde e Terapia Ocupacional:** estratégias de intervenção em contextos clínicos e comunitários. Belo Horizonte: UFMG Editora, 2021.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional Ambulatorial	120h	120h	-
Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no contexto ambulatorial nos ciclos de vida. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada na família. Educação em saúde centrada no sujeito.			
Bibliografia Básica: BENETTON, J. **Trilhas associativas:** ampliando subsídios metodológicos a clinica da terapia ocupacional. 3. ed. Campinas: Arte Brasil: UNISALESIANO, 2006. BOBATH, B. **Hemiplegia no adulto:** avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1978. CARVALHO, A. A. **Semiologia em reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1994.			
Bibliografia Complementar: PITTA, A. (org.). **Reabilitacao psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996. ROCHA, L. B. **Terapia ocupacional e adaptações em AVC**. Colaboração de Marise Garcia Ferreira Lima, Ana Paula Lucena Cardoso da Silva. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2002.			

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional no Contexto Social	100h	120h	-

Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no contexto social nos ciclos de vida. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada no sujeito, na família e na comunidade.

Bibliografia Básica:

BENETTON, M. J.; MARCOLINO, J.; CRUZ, D. V. **Terapia ocupacional em saúde mental:** práticas e saberes. São Paulo: Editora Roca, 2018.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, Cristina Carneiro; CARLO, Maria Madalena Rossi de (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41–59.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia ocupacional social:** desenhos teóricos e contornos práticos. São Paulo: Hucitec, 2016.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, M. H.; SOARES, L. R. **Terapia ocupacional e sistema prisional:** desafios e perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

COSTA, M. M. O.; MENDES, R. **Terapia Ocupacional e saúde do trabalhador:** práticas e reflexões. São Paulo: Hucitec, 2015.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional em Saúde Mental	120h	120h	-

Ementa: Prática da Terapia Ocupacional na saúde mental nos ciclos de vida. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada no sujeito, na família e na comunidade

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. (org). **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: ENSP, 1995. 143p.

BALLARIN, M. L. G. S.; CARVALHO, F. B.; FERIGATO, S. H. Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. In: **Psic. Est., Maringá**, v. 16, n. 4, p. 603–611, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/ypyc3Xydb9ZkxrSZpgDby7p/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 30 maio 2025.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2019. 505 p.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p.

SILVA, C. R. (org.). **Atividades humanas e terapia ocupacional:** saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos: Hucitec, 2019. 340 p.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional no Contexto Laboral	120h	120h	-

Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no contexto laboral e institucional. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada no sujeito, no trabalho e na sociedade.

Bibliografia Básica:

LANCMAN, S. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Rocca, 2004, 215 p.

LANCMAN, S.; BARROS, J. O.; JARDIM, T. A. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho. In: **Rev. Ter. Ocup. Univ São Paulo**. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 101-8, mai./ago., 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231 . Acesso em: 25 mar. 2025.

SIMONELLI, A. P.; RODRIGUES, D. S. (org.). **Saúde e trabalho em debate:** velhas questões novas perspectivas. Brasília: Paralelo 15, 2013. Disponível em: https://www.forumat.net.br/fat/index.php/node/3341. Acesso em: 25 mar. 2025.

Bibliografia Complementar:

HELOANI, R.; LANCMAN, S. **Psicodinâmica do trabalho:** o método clínico de intervenção e investigação. In: **Rev. Produção**, v. 14, n. 3, p. 077-086, set./dez., 2004. Disponível em: scielo.br/j/prod/a/M58nPpDtHKLhT7pGqZwmGZG/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 25 mar. 2025.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. In:

Cad. Psic. Soc. Trab. - CPST/USP. São Paulo, 2003, vol.6, p. 79-90. Disponível em: https://revistas.usp.br/cpst/article/view/25852/27584. Acesso em: 25 abr. 2025.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional no Envelhecimento	120h	120h	-

Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no envelhecimento. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada no sujeito, no envelhecimento e na sociedade.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, L. D. (Org.); RAYMUNDO, T. M. (Org.). **Terapia ocupacional e gerontologia:** interlocuções e práticas. Curitiba: Appris, 2018.

OLIVEIRA, A. M.; VIZZOTTO, A. D. B.; MELLO, P. C. H.; BUCHAIN, P. **Terapia ocupacional** – neuropsiquiatria e saúde mental. São Paulo: Manole, 2021.

ZARILI, T. F. T. (Org.). **Reabilitação:** abordagens da fisioterapia e da terapia ocupacional. Curitiba: Atena Editora, 2024.

Referências Complementares

ALMEIDA, M. H. M. de; CRUZ, G. A. Intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos com doença de Parkinson. In: **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 29-35, 2009.

LINS, V. S.; GOMES, M. Q. de C. Terapia ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa. In: **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional** – REVISBRATO, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2019.

Componente Curricular	**CH total**	**CH Teórico-Prática**	**CH Extensão**
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional no Contexto Educacional	120h	120h	-

Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no contexto educacional. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada no sujeito, nas instituições e na sociedade.

Bibliografia Básica:

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. (org.). **Terapia ocupacional, educação e juventudes:** conhecendo práticas e reconhecendo saberes. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2022.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. In**: Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, 2011. Disponível em: https://revistas.usp.br/rto/article/view/14120/15938. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROCHA, E. F.; BRUNELLO M.I.B.; SOUZA, C.C.B.X. (org). **Escola para todos e as pessoas com deficiência:** contribuições da terapia ocupacional. Rio de Janeiro: Hucitec, 2018.

Referências Complementares

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. IN**: Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46905/50651 Acesso em: 01 jul. 2024.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Componente Curricular	CH total	CH Teórico-Prática	CH Extensão
Estágio Supervisionado Obrigatório - Terapia Ocupacional com Criança/Adolescente	120h	120h	-

Ementa: Ementa: Prática da Terapia Ocupacional no contexto com criança e adolescente. Ações promotoras de saúde em Terapia Ocupacional centrada na infância e adolescência.

Bibliografia Básica:

BUENO, A. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

CESAR, D. J.; MARTINS, F. A.; SILVA, R. E. G. da. **Saúde da criança e do adolescente:** políticas públicas e educação em saúde. Brasília: UnB, 2019.

COSTA, E. F.; SAMPAIO, E. C. (Orgs.). **Desenvolvimento da criança e do adolescente:** evidências científicas e considerações teóricas-práticas. Curitiba: Editora Científica Digital, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, R. A.; OLIVEIRA, M. N. de; SANTOS, V. M. dos (Orgs.). **Estudos e pesquisas em psicologia do desenvolvimento e da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

SILVA, M. R. da et al. (Orgs.). **Estratégias para promoção da saúde materno-infantil:** os desafios da assistência. Curitiba: Editora Científica Digital, 2023.

4.3. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes que possibilitam o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo as práticas de estudos nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Essas atividades serão incrementadas durante todo o curso de graduação em Terapia Ocupacional na forma de pesquisa, extensão, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, monitoria, iniciação científica, representação discente, estágios curriculares não obrigatórios, plantões durante o estágio supervisionado, além de outras atividades de caráter social como: doação de sangue, doação de gêneros alimentícios ou outros gêneros a instituições filantrópicas; trabalho voluntário em instituições diversas (orfanatos, asilos, albergues, creches etc.); dentre outras que o aluno possa inserir em seu currículo após aprovadas pela Coordenação do Curso.

Nesse sentido, cabe à Universidade cumprir as determinações legais e atribuir a essas atividades até 10% (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 01/2008) da carga horária obrigatória total que deverá ser cumprida pelo aluno, de acordo com os seus interesses e suas vocações, dentro da própria UFERSA ou fora dela. Assim, o aluno deverá distribuir essa carga horária em pelo menos três (03) atividades diferentes, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme legislação vigente até a previsão de 120 horas de atividade.

4.4. Atividades de Extensão Curricularizadas

As atividades de extensão curricularizadas no curso de Terapia Ocupacional da UFERSA estão fundamentadas na concepção de extensão universitária definida pelo

FORPROEX, compreendida como um processo educativo, cultural e científico que promove a articulação indissociável entre ensino e pesquisa, estabelecendo uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Em consonância com a Resolução CNE nº 07/2018, essas atividades passam a integrar a matriz curricular dos cursos de graduação, correspondendo a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

No âmbito institucional, a UFERSA regulamenta essa diretriz por meio das Resoluções nº 52/2021 e nº 45/2023, bem como da Instrução Normativa nº 1/2023, que normatizam a organização, o registro e a integralização da extensão nos currículos. Nesse contexto, o curso de Terapia Ocupacional estabelece a integralização mínima de 320 horas de atividades extensionistas, distribuídas em duas modalidades complementares: 180 horas vinculadas a componentes curriculares com carga horária de extensão e 140 horas desenvolvidas por meio das Unidades Especiais de Extensão (UEE).

Essa organização visa garantir a curricularização efetiva da extensão, promovendo a inserção dos estudantes em ações junto à comunidade, de forma planejada, supervisionada e articulada aos conteúdos teóricos e práticos do curso, fortalecendo a formação crítica, cidadã e socialmente comprometida, em conformidade com as diretrizes institucionais e nacionais.

4.5. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado no curso de Terapia Ocupacional da UFERSA constitui-se como um componente curricular essencial para a consolidação da formação profissional, integrando teoria e prática em diferentes cenários de atenção à saúde e à educação. Em consonância com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é compreendido como ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, contribuindo para o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

No âmbito da Terapia Ocupacional, observam-se a necessidade o controle na organização, supervisão e execução dos estágios em campos de prática adequados,

supervisão qualificada e articulação com as competências profissionais da área. Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel fundamental na formação do terapeuta ocupacional, ao possibilitar a vivência prática, crítica e ética das diversas áreas de atuação profissional.

O Estágio Supervisionado ocorrerá nos diversos serviços de rede de saúde e educação local, mediante as parcerias e convênios estabelecidos. Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, de 2009, o estágio supervisionado deve ter no mínimo 20% da carga horária total do curso, sendo as atividades eminentemente práticas e as atividades teóricas não podendo ultrapassar 20% da carga horária total de cada estágio.

O Estágio Curricular, é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, tem carga horária de 960 (novecentos e sessenta) horas sequenciadas e distribuídas no último ciclo de integralização do curso e nas atividades denominadas: Terapia Ocupacional em contexto Hospitalar, Ambulatorial, Social, Saúde Mental, Laboral, Envelhecimento, Educacional e com Criança/Adolescente. As subunidades serão ofertadas no período de matrícula determinado pelo calendário acadêmico oficial da UFERSA, seguindo a normatização dos ciclos anuais.

As subunidades de Estágio Curricular Obrigatório abrangem, em cada modalidade e dentro de sua área, atividades de estudo, observação, planejamento e execução, relacionadas à prevenção, avaliação e reabilitação física, integração sensorial, além da saúde mental, gerontologia, contextos hospitalares e escolares, saúde da família e contextos sociais.

A critério do Colegiado de Curso ou Comissão criada para este fim, inversões na ordem de subunidades do último ciclo anual poderão ser realizadas.

A integração entre as atividades de estágio será efetivada por um Seminário coordenado pelo Núcleo de Estágios em Terapia Ocupacional, em que serão discutidas as intervenções realizadas pelos diferentes profissionais, considerando aspectos institucionais, da saúde mental, gerontologia, contextos hospitalares e escolares, saúde da família e contextos sociais, além de atuações em reabilitação física, integração sensorial, entre outros.

O Estágio Supervisionado para a formação do Terapeuta Ocupacional é

realizado pelos alunos regularmente matriculados que tenham integralizado os três primeiros ciclos de Terapia Ocupacional e que tenham cursado com aproveitamento os componentes exigidos como pré-requisito para sua realização. O estágio está sob a responsabilidade da Coordenação de Estágios, vinculada ao Colegiado de Curso, a quem compete:

I. coordenar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário subsídios à formação de programas;

II. normatizar atuação de supervisores e estagiários;

III. apresentar, anualmente, relatório geral das atividades ao Colegiado de Curso;

IV. fixar, a cada período letivo, as datas de início e término dos estágios, bem como o calendário das reuniões dos supervisores;

V. incentivar a celebração de convênios e parcerias entre a UFERSA e agentes de integração públicos e privados por meio do setor responsável;

VI. propor nomes de professores-supervisores para aprovação pelo Colegiado de Curso.

O regimento dos estágios obrigatórios do curso de Terapia Ocupacional será criado pelo Colegiado do curso.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional têm duração de 01 ciclo (anual), com suas subunidades e carga horária de 960 horas e será desenvolvido, preferencialmente, em estruturas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do campus central em Mossoró ou da rede pública vinculada a atividades de ensino na referida cidade, preparando o aluno para a elaboração de diagnóstico clínico, atuação terapêutica, orientação familiar e escolar.

A supervisão de estágio será realizada por terapeutas ocupacionais formados, vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional e devidamente registrados no Conselho Regional de Terapia Ocupacional. Os alunos e o professor-supervisor devem ter como objetivo básico o bem estar das pessoas sob seu atendimento profissional, devendo utilizar todos os recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional, para propiciar o melhor serviço, conforme o que determina o Código de Ética do Terapeuta Ocupacional.

A aprovação do aluno segue critérios de aproveitamento de estudo e avaliação de aprendizagem, definidos pela Coordenadoria de Estágio e aprovados pelo Colegiado de Curso de Terapia Ocupacional. O aluno reprovado em qualquer subunidade de estágio deverá ser submetido a processo de recuperação de aprendizagem. Assim, caberá ao colegiado de curso definir a necessidade de repetição de subunidade exclusiva ou de todo ciclo.

O Estágio Supervisionado ocorrerá em forma de rodízio, com os alunos divididos em grupos, durante os 12 meses finais do curso. O mesmo terá como pré-requisito o término das disciplinas dos Ciclos I, II e do III ciclo Integrado.

4.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto componente curricular, é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório e individual. Constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica e contribui de forma criativa na resolução de problemas teóricos e empíricos. Articula o conhecimento global do aluno à sua área de formação. É concebido e executado como uma atividade científica e não somente como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um componente curricular específico.

A apresentação e aprovação do TCC obedecerá, quanto à sua elaboração, às normas do Manual para Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFERSA, que possui os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do trabalho, incluindo defesa pública perante Banca Examinadora. Assim, não é atribuída nota ao TCC, apenas os conceitos aprovado ou reprovado de acordo com a regulamentação vigente.

O TCC poderá ser no formato de artigo ou monografia, contemplando um trabalho de revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo, um trabalho experimental ou um relato de caso, desde que, com efetiva participação do aluno, atenda às normas vigentes. As discussões sobre os TCCs estarão vinculadas ao III Ciclo de Terapia Ocupacional, com carga horária de 120 horas. Essa estratégia visa à problematização da

realidade e a escolha de temas de acordo com as necessidades locais.

4.7. Componentes Curriculares Optativos

Quadro 6: Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular	Carga Horária
Administração Hospitalar	60h
Antropologia e Saúde	60h
Bioestatística	60h
Comunicação Científica	60h
Direito e Bioética	60h
Distúrbios Específicos de Linguagem	60h
Educação em Saúde	60h
Língua Inglesa Instrumental I	60h
Língua Inglesa Instrumental II	60h
Educação Inclusiva	60h
Comunicação Educacional	60h

4.8. Representação Gráfica do Perfil Formativo

Quadro 07: Representação Gráfica do Perfil Formativo

Elemento	Carga Horária
Duração do Curso	**4 a 6 anos (08 a 12 semestres)**
Carga Horária Total do Curso	**3200**

Componentes Obrigatórios	**1800**
Componentes Optativos	**180**
Atividades Complementares	**120**
Atividades de Extensão*	**140**
Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório	**960**
***As atividades de curricularização das atividades de extensão conforme normativas vigentes serão de 320h, das quais 180h estão em componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão. E 140h serão de Unidades Especial de Extensão (UEE).**	

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1. Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional da UFERSA é o responsável pela condução acadêmico-pedagógica e administrativa do curso, exercendo papel central na articulação e no acompanhamento das ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), especialmente na construção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Sua atuação assegura o cumprimento integral das diretrizes previstas no PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as normativas do Ministério da Educação (MEC), as regulamentações do Conselho Federal de Terapia Ocupacional e as normas institucionais da UFERSA.

Numa perspectiva de gestão acadêmica integrada, o coordenador atua em regime de dedicação compatível com a complexidade das demandas do curso e legislação vigente da universidade, garantindo acompanhamento contínuo dos processos formativos e do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre

suas atribuições estão o atendimento sistemático a discentes e docentes, a mediação de demandas acadêmicas, o fortalecimento da identidade e relevância social do curso, bem como a articulação de parcerias institucionais e intersetoriais que ampliem os cenários de prática e formação em Terapia Ocupacional.

Nesse sentido, a coordenação do curso se pauta por princípios de dialogicidade, transparência, liderança acadêmica e acessibilidade às informações, promovendo a participação ativa de docentes e discentes nas instâncias colegiadas e nas decisões pedagógicas. Além disso, estimula continuamente a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a curricularização da extensão e com os objetivos formativos do PPC.

No âmbito da gestão acadêmica, a coordenação é acompanhada por indicadores institucionais de desempenho e qualidade, conforme os instrumentos de gestão estratégica da UFERSA, o que possibilita o monitoramento sistemático das ações do curso e o fortalecimento de processos de autoavaliação e melhoria contínua. Essa organização garante coerência entre planejamento, execução e avaliação, assegurando a qualidade do curso e o alinhamento aos critérios de excelência exigidos pelos instrumentos de avaliação do INEP, contemplando de forma consistente os indicadores relacionados à atuação da coordenação de curso. Vale ressaltar, que a Coordenação de Curso será formada, assim que se iniciar a 1ª turma, conforme legislação vigente.

Logo, diante da política e infraestrutura da instituição entende-se que a coordenação dispõe de espaços e equipamentos necessários para a execução de suas atribuições para as distintas formas de trabalho, priorizado sigilo, privacidade, individualidade e tecnologia pautadas em um plano de ação para sua gestão.

5.2. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é a principal instância deliberativa e normativa do curso, com a responsabilidade de tomar as decisões estratégicas referentes ao projeto pedagógico, à gestão acadêmica e à qualidade da formação oferecida.

Suas principais funções são deliberar sobre o PPC, assegurando que a formação esteja alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde e às

necessidades do SUS; definir normas e critérios para as atividades práticas e estágios, aprovando regulamentos para as atividades nos serviços de educação e saúde, garantindo a qualidade da formação clínica e educacional; avaliar a qualidade do curso, considerando tanto o desempenho acadêmico quanto a eficácia da formação prática e clínica, com base em indicadores internos e externos; aprovar o currículo e os planos de ensino, assegurando a integração entre teoria e prática, além de garantir o alinhamento com o Código de Ética e as normas do conselho profissional.

O Colegiado de Curso será instaurado, conforme resolução vigente, assim que iniciar a 1ª turma do curso.

5.3. Núcleo Docente Estruturante

O NDE é regulamentado pela resolução vigente e constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Considerando que o curso está em fase de estruturação e não há profissionais suficientes para atender essa demanda, será estabelecido um Núcleo Docente Estruturante provisório formado pelos profissionais que assumiram a responsabilidade de organizar este documento, até que seja possível a seleção de docentes para essa função.

6. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

6.1. Perfil Docente

O corpo docente do curso de Terapia Ocupacional da UFERSA será composto por 16 professores, a princípio de várias áreas e especialidades, como objetivo de responder às necessidades de formação integral do terapeuta ocupacional, prevista no Projeto Pedagógico e nas DCNs.

Esses professores serão, em sua maioria, terapeutas ocupacionais, distribuídos entre as áreas de Saúde Mental, Reabilitação Física e Neurológica, Saúde do Trabalhador, Gerontologia, Saúde da Mulher, Pediatria e Desenvolvimento Infantil, Saúde Coletiva, Atenção Básica, Sistema Prisional e medidas Socioeducativas,

Tecnologia Assistiva e acessibilidade e Contextos Hospitalares. Posteriormente, serão contratados professores das demais áreas, de forma a garantir um corpo docente que favoreça uma visão ampliada no âmbito social, da saúde e da educação, de forma multi e interdisciplinar.

Serão concursados professores por grandes áreas, já que as disciplinas são modulares e terão temas transversais. Os professores participarão de treinamentos e formações sobre metodologias problematizadoras, já que esta é a base curricular.

O perfil sugerido para o concurso, voltado aos 16 professores que irão compor o corpo docente, baseia-se nas demandas e especificidades do curso, na metodologia e normativas vigentes, a saber:

Quadro 08: Perfil Docente

PERFIL PROFISSIONAL	**REQUISITOS**	**VAGAS**
Profissional com formação ampla em bases biológicas e biomédicas, capaz de atuar de forma integrada nos conteúdos de Biologia, Fisiologia, Bioquímica, Embriologia, Histologia, Imunologia, Patologia e Neurociência. (Estudos/Habilidades/Práticas e Comunidade)	Graduação na área de Ciências Biológicas ou da Saúde, com Doutorado em Saúde Pública, Coletiva ou áreas afins.	5 Docentes – DE*
Profissional da área da saúde com formação generalista, com capacidade de desenvolver práticas de ensino na comunidade, abrangendo os princípios do SUS, planejamento em saúde e atuação em território, com articulação entre ensino, serviço e comunidade. (Estudos/Habilidades/Práticas e Comunidade)	Graduação em Cursos da área de Ciências da Saúde com Doutorado em Educação, Saúde Pública, Coletiva ou áreas afins.	2 Docentes – DE*
Profissional com formação interdisciplinar capaz de articular saúde, sociedade, direitos humanos e diversidade, com abordagem crítica e aplicada ao contexto brasileiro. (Estudos/Habilidades/Práticas e Comunidade)	Graduação em Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social com Doutorado.	1 Docente – DE*
Profissional de Terapia Ocupacional com formação ampla e capacidade de atuação integrada nos campos clínico, social, laboral, educacional e comunitário, incluindo práticas no SUS na atenção básica, média e alta complexidade, contextos institucionais e supervisão de estágio. (Estudos/Habilidades/Práticas e	Graduação em Terapia Ocupacional com Doutorado em Educação ou Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou áreas afins.	6 Docentes – 40h

Comunidade)		
Profissional de Terapia Ocupacional com formação ampla e capacidade de atuação integrada nos campos clínico, ambulatorial, reabilitação, hospitalar, recursos terapêuticos e comunitário, incluindo práticas no SUS na atenção básica, média e alta complexidade, contextos institucionais e supervisão de estágio. (Estudos/Habilidades/Práticas e Comunidade)	Graduação em Terapia Ocupacional com Doutorado em Educação ou Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou áreas afins.	2 Docentes – 40h

Fonte: Autoria própria por comissão responsável pela proposta (2025)
*** Docentes compartilhados com o curso de Teoria Ocupacional**

As vagas ofertadas no concurso serão para provimento no Campus Mossoró. Dentre as 16 vagas ofertadas, 08 serão providas em regime de dedicação exclusiva e 08 serão em regime de 40 horas, contemplando componentes gerais e específicos.

As áreas do concurso foram estabelecidas, inicialmente, pela comissão do PPC, sendo as demais de responsabilidade do NDE e colegiado de curso, levando em consideração as grandes áreas temáticas além da Terapia Ocupacional.

A fim de alcançar o desempenho satisfatório nas avaliações e enriquecer o currículo, a qualificação docente no âmbito da UFERSA ocorrerá com base nos critérios estabelecidos na resolução que estabelece normas para qualificação do corpo docente, com ou sem afastamento.

A UFERSA irá propor e executar uma política de capacitação e qualificação para o corpo docente, objetivando o aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento Institucional. A ação visa incentivar a participação de todo o quadro docente na produção e apresentação de trabalhos em atividades acadêmicas, eventos, seminários ou congressos que demonstrem relevância para a área científica e tecnológica.

Pretende ainda, ofertar um programa de formação, apoio pedagógico e estímulo aos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*, dentro da própria Universidade ou através de parcerias, com o apoio de programas institucionais de fomento (bolsas de estudo e auxílios) da CAPES, do CNPq e outros.

As formações pedagógicas irão ocorrer com os primeiros docentes antes do início do curso, com o objetivo de trabalhar as metodologias ativas e planejar por meio das matrizes de competência, módulo e confecção de situações problema para início do

curso. As formações visam o aperfeiçoamento do currículo, técnicas e metodologias pedagógicas centradas no aluno, bem como o aprendizado e a avaliação por competências.

Existirá ainda a figura dos preceptores da rede - profissionais da rede conveniada que passarão por formações propostas pela UFERSA. A ideia é qualificar a rede local, tendo a universidade como agente formador, dentro da prática da Educação Continuada.

6.2. Perfil do Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo do curso de Terapia Ocupacional da UFERSA será composto por 07 categorias profissionais, a citar: pedagogo, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro e assistente administrativo com formações específicas para responder às necessidades de formação integral prevista no Projeto Pedagógico e nas novas DCNs.

O perfil sugerido para o concurso baseia-se nas necessidades e especificidades do curso, metodologia e normativas vigentes, a saber:

Quadro 09: Perfil Técnico Administrativo

VAGAS	ÁREA	REGIME DE TRABALHO	PERFIL SUGERIDO
01	Pedagogo	40h	Graduação na área de Pedagogia com experiência/especialização em Psicopedagogia.
01	Psicólogo	40h	Graduação em Psicologia com experiência/especialização em Psicologia Educacional ou título de especialista pelo conselho de classe. Registro ativo no Conselho Regional de Psicologia.
01	Assistente Social	40h	Graduação em Serviço Social com experiência/especialização em Políticas Públicas Educacionais ou título de especialista pelo conselho de classe. Registro ativo no Conselho Regional de

			Serviço Social.
01	Fonoaudiólogo	30h	Graduação em Fonoaudiologia com experiência/especialização em Fonoaudiologia Educacional ou título de especialista pelo conselho de classe. Registro ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia.
01	Fonoaudiólogo	30h	Graduação em Fonoaudiologia com experiência/especialização em Audiologia ou título de especialista pelo conselho de classe. Registro ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia.
01	Fonoaudiólogo	30h	Graduação em Fonoaudiologia com experiência/especialização em Terapias Fonoaudiológicas (voz, motricidade oral ou linguagem) ou título de especialista pelo conselho de classe. Registro ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia.
02	Terapeuta Ocupacional	40h	Graduação em Terapia Ocupacional com experiência/especialização em saúde mental ou Reabilitação ou ou título de especialista pelo conselho de classe. Registro ativo no Conselho Regional de Terapia Ocupacional.
01	Enfermeira	40h	Graduação em Enfermagem com experiência/especialização em serviços de saúde. Registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem.
01	Assistente Administrativo	40h	Graduação em Administração com experiência/especialização em administração em serviços de saúde.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. Biblioteca

A Biblioteca Central Orlando Teixeira, localizada no Campus Mossoró da UFERSA, constitui o principal núcleo de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O espaço é climatizado, acessível e estruturado para atender às necessidades institucionais e pedagógicas. Conta com salas de estudo individual e em grupo, cabines de pesquisa, área de leitura silenciosa e setores informatizados de empréstimo e devolução de obras.

O acervo é atualizado periodicamente, de acordo com as demandas previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), incluindo livros, periódicos impressos, teses, dissertações e materiais multimídia. Além disso, os discentes e docentes têm acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, bases de dados internacionais e acervo digital próprio da instituição.

A biblioteca oferece infraestrutura tecnológica com computadores conectados à internet, rede sem fio em todo o ambiente, além de sistemas de busca informatizados que permitem consultas rápidas e eficientes. Avaliações periódicas de serviços e infraestrutura são realizadas para garantir melhoria contínua.

Em 2025, a biblioteca do campus Mossoró possui uma área física de 2.682,98m², distribuída da seguinte forma:

- **Pavimento Inferior**
  - Ambiente para acervo de livros e estudo (área de 520,70m);
  - Atendimento ao usuário: Empréstimo/Devolução/Renovação (área de 15,55m²);
  - Acervo multimídia (área de 13,85m²);
  - Guarda-volumes (área de 82,11m²);
  - Hall de entrada (área de 82,11m²);
  - Coleções Especiais e Espaço Digital (área de 169,54m², atende a 28 usuários);

- Miniauditório (área 128,80m², atende até 50 usuários);
- Arquivo (área de 20,84m²);
- 02 Plataformas dando acesso ao pavimento superior (para atender aos portadores de necessidades especiais);
- Setor de Informação e Referência (área de 29,63m);
- Sala da Copiadora (área de 8,88m²);
- Salão de leitura no acervo (área de 202,64m², atende a 50 usuários).

- **Ambientes destinados aos serviços administrativos e aos servidores do setor**
  - Almoxarifado (área de 5,19m²);
  - Área de serviço (área de 10,00m²);
  - Banheiro feminino e masculino para servidores (área de 20,10m²);
  - Copa (área de 8,38m²);
  - Depósito;
  - Direção do SISBI (área de 11,97m²);
  - Sala de Restauração (área de 41,58m²);
  - Sala do SIPAC (área de 41,58m²);
  - Setor de Processamento Técnico (área de 112,84m²).

- **Pavimento Superior**
  - Banheiro feminino (área de 40,30m², atende a 09 pessoas, sendo 01 para portador de necessidades especiais);
  - Banheiro masculino (área de 30,77m², atende a 09 pessoas, sendo 01 para portador de necessidades especiais);
  - Cabines individuais em grupo 01 (área de 100,07m², 09 salas, atende à 37 usuários);
  - Cabines individuais em grupo 02 (área de 257,00m², atende a 90 usuários);
  - Salão de leitura 01 (área de 514,44m², atende a 160 usuários);
  - Salão de leitura 02 (área 111,13m², atende a 40 usuários);
  - Varanda da leitura (área 90,05 m²).

7.2. Salas de Aula

As salas de aula do Campus Mossoró apresentam condições adequadas de conforto, acessibilidade e recursos tecnológicos. Todas são climatizadas, possuem iluminação e acústica apropriadas, além de mobiliário ergonômico.

O campus dispõe de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), incluindo projetores multimídia, sistemas de áudio, pontos de energia para dispositivos móveis e rede sem fio de alta velocidade.

A estrutura permite diferentes arranjos espaciais, favorecendo metodologias ativas e experiências diversificadas de ensino-aprendizagem. Há também manutenção preventiva e corretiva periódica, assegurando a continuidade das atividades em condições ideais.

7.3. Salas de Professores

O Campus Mossoró disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral, garantindo privacidade para atendimento aos discentes, reuniões de orientação e desenvolvimento de atividades pedagógicas.

As salas contam com computadores, acesso à internet, armários individuais, climatização e mobiliário adequado. Estes ambientes possibilitam o planejamento didático-pedagógico, a guarda segura de materiais pessoais e institucionais, além de oferecer condições para o exercício de funções administrativas e acadêmicas.

7.4. Laboratórios de Formação Geral

O Campus Mossoró dispõe de laboratórios de formação básica e de informática que atendem às necessidades dos cursos de graduação.

- Laboratórios Didáticos de Formação Básica: Possuem equipamentos atualizados, insumos e materiais de apoio em quantidade suficiente para as turmas, garantindo condições seguras de uso. A manutenção é periódica e o suporte técnico especializado está disponível para docentes e discentes.
- Laboratórios de Informática: Estão equipados com computadores atualizados, softwares licenciados, acesso à internet de alta velocidade e rede sem fio estável.

Os espaços são climatizados e adequados ao número de alunos, assegurando acessibilidade e conforto.

7.5. Laboratórios de Formação Específica

O Campus Mossoró dispõe de laboratórios de formação específica vinculados aos cursos de graduação, entre eles os da área de Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Saúde. Os laboratórios estão equipados com insumos e tecnologias apropriadas para práticas profissionais e pesquisas avançadas, respeitando normas de segurança e biossegurança.

Nos cursos da área da saúde, destacam-se laboratórios multidisciplinares que contemplam aspectos celulares, moleculares e clínicos, garantindo experiências diferenciadas de aprendizagem em conformidade com as DCNs. Todos os ambientes passam por avaliações periódicas que orientam planos de melhoria contínua, assegurando qualidade e pertinência acadêmica.

São compreendidos como laboratórios didáticos e de habilidades para a formação específica em terapia ocupacional os laboratórios de Atividades e Recursos Terapêuticos; Atividades Corporais e Terapia Ocupacional; e o de Atividade de Vida Diária - AVD e o Laboratório de Tecnologia Assistiva.

7.5.1. Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde

O Campus Mossoró dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares que atendem às DCNs e às demandas do PPC. Esses espaços oferecem suporte às disciplinas básicas da área da saúde, como anatomia, fisiologia, histologia e bioquímica, além de práticas voltadas às áreas específicas da Terapia Ocupacional, como neuro- evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras.

Os laboratórios são equipados com recursos tecnológicos, insumos e materiais em quantidade compatível com o número de estudantes, contando ainda com manutenção periódica e protocolos de biossegurança. A gestão realiza avaliações regulares desses ambientes, garantindo a melhoria contínua e assegurando condições

adequadas para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais dos discentes.

7.5.2. Laboratórios de Habilidades

O Campus Mossoró, conta com laboratórios de habilidades voltados ao desenvolvimento das competências previstas no PPC, em consonância com as DCNs. Esses espaços possibilitam o treinamento prático dos discentes nas diferentes fases do curso, por meio de atividades simuladas e práticas supervisionadas que favorecem a consolidação do conhecimento teórico.

Os laboratórios são equipados com recursos tecnológicos atualizados e metodologias inovadoras de ensino, permitindo ao estudante vivenciar situações próximas à realidade profissional. Além disso, passam por avaliações periódicas que asseguram sua pertinência e qualidade, garantindo a melhoria contínua do processo formativo e a preparação adequada para a atuação em saúde.

7.6. Unidades Hospitalares Próprias e Conveniadas

O Curso de Terapia Ocupacional da UFERSA, Campus Mossoró, assegura a integração ensino-serviço-comunidade por meio de convênios estabelecidos com unidades hospitalares e complexos assistenciais da rede pública e privada de saúde. Esses convênios serão formalizados legalmente por períodos determinados e garantirão aos discentes a vivência prática em ambientes reais de atenção à saúde, em consonância com as exigências das DCNs e com o PPC.

As unidades hospitalares e os serviços conveniados oferecerão infraestrutura adequada para a formação, permitindo o desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas, estágios curriculares e vivências interdisciplinares e interprofissionais. Além disso, possibilitarão a articulação de sistemas de referência e contra-referência, assegurando ao discente uma formação integral, pautada na compreensão da rede de atenção à saúde e no trabalho colaborativo entre diferentes categorias profissionais.

Dessa forma, os cenários de prática conveniados ao curso fortalecerão a formação do terapeuta ocupacional, proporcionando experiências diversificadas de

aprendizagem e preparando o estudante para atuar de forma crítica, ética e comprometida com as demandas regionais e nacionais em saúde.

7.7. Biotérios

O Curso de Terapia Ocupacional da UFERSA, Campus Mossoró, conta com a infraestrutura institucional de biotérios, utilizada de forma compartilhada com outros cursos da área da saúde e das ciências biológicas. Esses espaços dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a produção e manutenção de espécies animais para práticas experimentais que contribuem para a compreensão de processos celulares, moleculares, fisiológicos e patológicos, fundamentais à formação em saúde.

Os biotérios atendem às necessidades previstas no PPC, dispondo de insumos adequados, protocolos experimentais em conformidade com normas internacionais de ética em pesquisa animal e suporte técnico-pedagógico especializado. Dessa forma, asseguram o desenvolvimento de práticas acadêmicas com qualidade, segurança e responsabilidade, em consonância com a legislação vigente e com as orientações dos Comitês de Ética em Pesquisa. Assim, os biotérios da UFERSA constituem um recurso estratégico para o curso de Terapia Ocupacional, para o desenvolvimento de pesquisas.

7.8. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos foi criado pela Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2018, de 05 de dezembro de 2018. Posteriormente foi criado seu regimento e está em tramitação sua aprovação pelo CONEP. Atualmente, o CEP atuante para aprovação de projetos de pesquisa com seres humanos no âmbito da UFERSA é o da UERN.

7.9. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A UFERSA, Campus Mossoró, conta com o suporte do Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da instituição, homologado pela Comissão Nacional de

Ética em Pesquisa (CONEP). O CEUA é responsável por avaliar, aprovar e acompanhar todos os projetos de pesquisa que envolvem animais, assegurando que os procedimentos sejam realizados em conformidade com a legislação vigente, normas de bem-estar animal e princípios éticos estabelecidos para uso de animais em pesquisa científica.

O comitê presta suporte tanto à UFERSA quanto a instituições parceiras, oferecendo orientação sobre protocolos experimentais, acompanhamento técnico e fiscalização do cumprimento das normas. Dessa forma, garante que as atividades acadêmicas e de pesquisa do curso de Terapia Ocupacional, envolvendo animais, sejam conduzidas com responsabilidade ética, legal e científica, promovendo a qualidade da formação prática e experimental dos discentes.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

8.1. Do Processo de Ensino Aprendizagem

A avaliação é processual e enfoca a participação, o envolvimento, o interesse dos estudantes na realização de estudos e tarefas. O processo de avaliação indica o alcance das competências, tais como: liderança, capacidade de trabalhar em equipe, de expressar claramente as ideias em público, de construir e apropriar-se de conhecimentos e de assumir postura crítica frente ao saber instituído. Além disso, a avaliação contempla as condições de produção de conhecimentos, tanto no que diz respeito à experiência vivenciada na prática, quanto na teoria criticamente construída. A avaliação abrange ainda os serviços de saúde, a comunidade assistida, os diferentes espaços de pesquisa e serve para subsidiar os professores no planejamento pedagógico, na orientação e reorientação das ações educativas.

O Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional buscará adotar instrumentos avaliativos diversificados em conformidade com os objetivos pretendidos, alinhados às competências e habilidades previstas para o referido curso. Nessa perspectiva, serão adotados instrumentos que permitam uma avaliação de natureza diagnóstica, formativa e somativa, bem como instrumentos de autoavaliação por parte de professores e estudantes, como sugerido pelo PPI da instituição (UFERSA, 2019).

Segundo Luckesi (2013) entende-se como avaliação de natureza diagnóstica a que se utiliza de instrumentos que investigam a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo como objetivo principal a realização de uma intervenção para que os resultados sejam melhorados. Para esse mesmo autor, a avaliação diagnóstica gera um conhecimento sobre o estado atual de aprendizagem dos estudantes. Haydt (2007) complementa argumentando que a avaliação diagnóstica deve ser realizada, preferencialmente no início de um novo conteúdo, ou do período letivo, com o intuito de verificar o conhecimento que o discente possui até o momento.

Nesse sentido, os estudantes serão continuamente avaliados em seu desempenho cognitivo, atitudinal e psicomotor; o curso, em sua estrutura didático-pedagógica e curricular; o docente, em seu desempenho e as unidades de saúde, em sua estruturação didático-pedagógica e assistencial.

8.2. Do Processo de Avaliação do Estudante

A avaliação das aprendizagens do estudante visa respeitar o seu tempo de aprendizado, contribuindo para seu crescimento e permitindo que o professor possa exercer efetivamente seu papel de facilitador da aprendizagem.

A avaliação das aprendizagens será baseada nas competências/habilidades/atitudes de acordo com as normativas da UFERSA e da legislação vigente que regulamenta o Processo de Avaliação de Aprendizagem dos cursos de graduação na modalidade presencial.

Para avaliação nos componentes curriculares, serão utilizados métodos de avaliação que permeiam avaliações contínuas - dentre os mais diversos conteúdos das áreas envolvidas em cada componente e nos ciclos - de forma contextualizada, considerando a complexidade crescente, multi e interdisciplinarmente, aplicadas à realidade do estudante, à realidade social e ao futuro profissional, seguindo os critérios específicos de cada módulo, como descrito nas respectivas propostas de ações pedagógicas.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem é feita de forma combinada entre os indicadores qualitativos e quantitativos nas estratégias de avaliação aplicadas

no Eixo Teórico-Prático Integrado, nas Práticas na Comunidade e no Eixo de Desenvolvimento Pessoal.

Os componentes curriculares do Eixo Teórico-Prático Integrado terão 3 notas em sua composição: duas avaliações cognitivas e outra que será a média aritmética dos grupos de trabalho tutoriais. A dinâmica dos Grupos de Trabalho, será apresentada no manual do aluno e seguirá a metodologia do PBL. Desta forma, a avaliação semanal do Grupo de Trabalho constará de uma autoavaliação e avaliação de habilidades pelo tutor ao final de cada semana.

Nos componentes dos Eixos de Práticas na Comunidade e Desenvolvimento Pessoal existiram 3 avaliações. A primeira e a terceira avaliação serão provas cognitivas e a segunda avaliação a média aritmética dos produtos realizados durante o módulo, baseados em atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem.

A segunda nota pode se constituir em portfólio, projeto de intervenção ou seminários. Também poderá ser apresentado um projeto de extensão ou pesquisa. A nota será atribuída de acordo com o desenvolvimento de cada módulo e calculada uma média aritmética ao fim do período letivo, ou seja, do fechamento do ciclo.

Nos Estágios Curriculares obrigatórios é exigido o cumprimento de 100% da frequência. A pontualidade será exigida como critério de frequência nos ambientes de aprendizagem com tolerância de 15 (quinze) minutos, pois após esse tempo é considerado como ausência do estudante. Já nas sessões tutoriais, a frequência estará atrelada ao início da atividade, após isto será considerada falta. Assim sendo, a verificação da frequência dar-se-á em todas as atividades acadêmicas e constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estudante.

As modalidades de avaliação poderão ser analisadas periodicamente e alteradas após aprovação do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

Considerar-se-á aprovado no componente curricular, o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista, conforme a resolução vigente na UFERSA.

Quanto a Avaliação dos estágios obrigatórios é importante ressaltar, que apesar dos estudantes estarem ativamente em campo de prática, o processo de avaliação se dará

junto à Universidade, garantindo espaços de integração ensino-serviço e a avaliação do conhecimento, habilidades e atitudes dos estudantes, conforme manual de estágio a ser elaborado pelo colegiado do curso.

8.3. Do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação periódica de desempenho das Instituições de Ensino Superior tem como objetivo identificar seu perfil e o significado de sua atuação por meio das atividades, cursos, programas e projetos desenvolvidos, abrangendo diversas dimensões institucionais, incluindo o PDI, responsabilidade social, políticas de inclusão social, comunicação com a sociedade, políticas de pessoal e carreira do corpo docente, aperfeiçoamento e condições de trabalho, políticas de atendimento aos estudantes, condições de ensino, planejamento e infraestrutura técnica, entre outros elementos, que são estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme estipulado pela Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004).

Para a realização dessa avaliação é fundamental o acompanhamento constante da execução do PPC pelo NDE, com a colaboração integrada de instâncias como o Colegiado de Curso, a Coordenação de Curso e a representação estudantil.

O monitoramento do desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências também levará em consideração a aferição realizada pelo SINAES, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e dos resultados do Índice Geral de Cursos (IGC), do Ministério da Educação (MEC).

Além disso, o NDE e o Colegiado do Curso solicitarão periodicamente relatórios e feedbacks avaliativos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFERSA, para que as ações, planejamentos e revisões curriculares considerem os elementos diagnosticados pela autoavaliação institucional.

A partir dessas informações, serão organizados eventos de formação pedagógica, encontros e jornadas com estudantes, docentes e demais profissionais da universidade envolvidos em ações de inclusão e suporte educacionais.

O Curso também desenvolverá uma gestão avaliativa específica, abrangendo não apenas o desempenho dos estudantes, mas também a eficácia do currículo, a qualidade do corpo docente, a infraestrutura disponível e a relevância do curso para as demandas setoriais e sociais a serem planejadas pelo Núcleo Docente Estruturante.

A partir de pesquisas de satisfação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, métodos pedagógicos e disponibilidade dos professores, serão feitas avaliações do corpo docente. Além disso, será feita uma revisão regular do currículo em colaboração com profissionais da Terapia Ocupacional e demais áreas para verificação periódica da infraestrutura, laboratórios e bibliotecas disponíveis, com o intuito de garantir o atendimento às necessidades do curso. Será avaliada ainda a disponibilidade de tecnologias e ferramentas modernas necessárias para a formação prática dos estudantes, como também a coleta de feedback dos ex-estudantes sobre a relevância do curso e a preparação oferecida pelo programa para suas carreiras.

Além disso, será disponibilizada uma autoavaliação dos professores, com objetivo de identificar as potencialidades e fragilidades dos processos de ensino e de aprendizagem, assim como a proposição de estratégias para a melhoria na qualidade do ensino.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BENETTON, J. **Trilhas associativas:** ampliando subsídios metodológicos à clínica da terapia ocupacional. 3. ed. Campinas: Arte Brasil: UNISALESIANO, 2006.

BERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 264–287, 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 15 abr. 2004.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf . Acesso em: 10 fev. 2016.

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 out. 2025.

CNES. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Brasília:** Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://cnes.datasus.gov.br/. Acesso em: 01 out. 2025.

COFFITO. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** 2025. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/. Acesso em: 06 nov. 2025.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. **Terapia Ocupacional no Brasil:** Fundamentos e perspectivas. São Paulo, Plexus Editora , 2001.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: MEC/UNESCO, 1998. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

PAULO, Freire. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 40ª ed., 2017.

FORGRAD. **Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Diretrizes Gerais**. Brasília, 2004.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2007.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html. Acesso em 1 out. 2025.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** – PNAD, 2015. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html. Acesso em: 01 out. 2025.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas.** 5a Edição, Roca, 2005.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: relações com as competências. In: **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 1, n. 2, p. 38-45, 2001/2002.

PMM. Prefeitura Municipal de Mossoró. **Portal Institucional.** Mossoró, 2024. Disponível em: https://prefeiturademossoro.com.br/. Acesso em: 01 out. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 16.653, de 27 de dezembro de 2002**. Aprova o Regimento Interno do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Natal, 28 dez. 2002. Disponível em: http://cee.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=37982&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Institucional. Acesso em: 01 ou. 2025.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SESAP/RN. **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE**. Natal, 2024. Disponível em: http://www.saude.rn.gov.br/. 01 out. 2025.

SIGEDUC. **Sistema Integrado de Gestão da Educação do RN.** Natal, 2025. Disponível em: https://sigeduc.rn.gov.br/matricula/. Acesso em: 01 out. 2025.

UFERSA. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI 2019. Mossoró, 2019. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/08/PPI-2019-UFERSA.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** 2021-2025. Mossoró, RN, 2021. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2022/01/PDI-UFERSA-21-25-FINAL-20_01_2022_COM-ANEXOS.pdf. Acesso em 01 out. 2025.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** 2026-2030. Mossoró, RN, 2026. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2026/01/PDI_UFERSA_2026-2030.pdf. Acesso em 29 abr. 2026.

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2/2026 - DIPED (11.01.02.17)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/05/2026 13:54)
FRANCISCO EDCARLOS ALVES LEITE
PRO-REITOR(A)
PROGRAD (11.01.02)
Matrícula: ###665#7

*Visualize o documento original em https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/ informando seu número: **2**, ano: **2026**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **04/05/2026** e o código de verificação: **0e53c9ef5e***